



BOLETIM DA ESCOLA

LÍNGUA PORTUGUESA
1º ANO DO ENSINO MÉDIO

2010 VOL.3



**ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL**
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

SAERS
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO
ESCOLAR DO RIO GRANDE DO SUL



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Boletim da Escola

SAERS

Língua Portuguesa

1º ano do Ensino Médio



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Governadora do Estado
Yeda Rorato Crusius

Secretário de Estado da Educação
Ervino Deon



UNDIME
União Nacional dos Dirigentes
Municipais de Educação

União dos Dirigentes Municipais de Educação
Seção Rio Grande do Sul – UNDIME/RS

Presidente da UNDIME/RS
Liége Brusius



SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DO ENSINO
PRIVADO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Nosso principal conteúdo é o ser humano

Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Privado
no Estado do Rio Grande do Sul – SINEPE/RS

Presidente do SINEPE/RS
Osvino Toillier



Comissão Coordenadora do SAERS/09

Diretora do Departamento de Planejamento

Secretaria de Estado da Educação

Carmem Luci da Silva Figueiró

Diretora do Departamento Pedagógico

Secretaria de Estado da Educação

Sonia Maria Nogueira Balzano

Assessora Técnica do Gabinete da SE

Secretaria de Estado da Educação

Sandra Mariz Negrini

Assessor Técnico do Gabinete da SE

Secretaria de Estado da Educação

Alexandre Rodrigues Soares

Secretária de Educação de Igrejinha

Representante da UNDIME/RS

Liège Lana Brusius

Diretor do Colégio Farroupilha

Representante do SINEPE/RS

Roberto Py Gomes da Silveira

Diretora do Colégio Israelita Brasileiro

Representante do SINEPE/RS

Mônica Timm de Carvalho

Colégio Militar de Porto Alegre

Sharlene Marins Costa - 2º Tenente

Comissão Técnica do SAERS/09

Alexandre Rodrigues Soares

Jane Graeff de Oliveira

Maria Inês Medeiros

Maria Rejane Ferreira da Silva

Raquel Adélia Zanotto Maffessoni

Sandra Mariz Negrini



**Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da
Universidade Federal de Juiz de Fora**

Coordenação Geral

Lina Kátia Mesquita Oliveira

Coordenação Técnica

Manuel Fernando Palácios da Cunha e Melo

Coordenação de Pesquisa

Tufi Machado Soares

Coordenação de Análise e Divulgação de Resultados

Anderson Córdova Pena

Coordenação de Instrumentos de Avaliação

Verônica Mendes Vieira

Coordenação de Medidas Estatísticas

Wellington Silva

Coordenação de Produção Visual

Hamilton Ferreira

Equipe de Medidas Estatísticas

Ailton Fonseca Galvão

Clayton Valle

Priscila Gregório Bernardo

Roberta de Oliveira Fávero

Roberta Fernandes Vieira

Equipe de Análise e Divulgação de Resultados

Alexandre Luiz de Oliveira Serpa

Andreza Cristina Moreira da Silva Basso

Astrid Sarmento Cosac

Camila Fonseca de Oliveira

Carolina de Lima Gouvêa

Carolina Ferreira Rodrigues

Daniel Aguiar de Leighton Brooke

Daniel Araújo Vignoli

João Paulo Costa Vasconcelos

Juliana Frizzoni Candian

Júlio Sérgio da Silva Jr.

Leonardo Augusto Campos

Luís Antônio Fajardo Pontes

Michelle Sobreiro Pires

Rodrigo Coutinho Corrêa

Rogério Amorim Gomes

Tatiana Casali Ribeiro

Wagner Silveira Rezende

Equipe de Instrumentos de Avaliação

Cristiano Lopes da Silva

Janine Reis Ferreira

Mayra da Silva Moreira

Equipe de Língua Portuguesa

Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello (Coord.)

Josiane Toledo Ferreira Silva (Coord.)

Adriana de Lourdes Ferreira de Andrade

Ana Letícia Duin Tavares

Déa Lucia Campos Pernambuco

Edmon Neto de Oliveira

Maika Som Machado

Rachel Garcia Finamore

Equipe de Matemática

Bruno Rinco Dutra Pereira

Denise Mansoldo Salazar

Mariângela de Assumpção de Castro

Pablo Rafael de Oliveira Carlos

Tatiane Gonçalves de Moraes (Coord.)

Equipe de Editoração

Bruno Carnaúba

Clarissa Aguiar

Eduardo Castro

Henrique Bedetti

Marcela Zaguetto

Raul Furiatti Moreira

Vinicius Peixoto

SUMÁRIO

Continuando o nosso assunto...	7
1. Os Resultados de sua Escola	8
2. A Escala de Proficiência em Língua Portuguesa	11
3. Os Domínios e Competências da Escala de Proficiência	15
4. Os Padrões de Desempenho Estudantil para Língua Portuguesa	24
5. Os Intervalos da Escala de Proficiência	26
6. Atividades para Apropriação de Resultados	46
Agora é com você.	51

CARO EDUCADOR,

Os resultados da Edição do SAERS 2010 você encontra em uma coleção de quatro volumes, que apresentam informações fundamentais para a consolidação de uma escola capaz de fazer a diferença na vida de seus estudantes.

A Coleção SAERS 2010

1

Volume 1 - SAERS: Boletim do Programa de Avaliação

Apresenta o SAERS, sua abrangência, as Matrizes de Referência, a composição dos testes e sua metodologia de análise.

2

Volume 2 - Boletim de Resultados Gerais

Oferece informações gerais da participação dos estudantes na avaliação e os resultados de proficiência alcançados pelos estudantes no âmbito do estado, redes de ensino, regionais, municípios e escolas.

3

Volume 3 - Boletim de Resultados da Escola

Informa a proficiência média alcançada pela escola, tendo por foco a análise pedagógica e qualitativa dos resultados dos estudantes na área de conhecimento avaliada. Destaca-se a interpretação da Escala de Proficiência, que apresenta as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes situados em cada nível de proficiência e padrões de desempenho.

4

Volume 4 - Boletim Contextual: fatores associados ao desempenho

Analisa os fatores intra e extraescolares que interferem no desempenho dos estudantes, com base nos dados coletados pelos questionários aplicados aos próprios estudantes, professores e diretores.



O objetivo maior com o trabalho de divulgação e apropriação dos resultados, iniciado com a Coleção SAERS 2010, é possibilitar a discussão dos resultados alcançados, tanto pelos gestores dos sistemas públicos quanto pelos profissionais das escolas, com a finalidade de contribuir para elaboração de políticas públicas e de práticas pedagógicas mais eficazes.

C

ONTINUANDO O NOSSO ASSUNTO...

Melhorar o desempenho escolar dos estudantes do Rio Grande do Sul. Essa é uma questão que tem norteado os esforços de gestores e educadores no planejamento de políticas públicas e de práticas pedagógicas capazes de garantir o alcance de metas de acesso e permanência a uma escola de qualidade.

Nesse processo, o SAERS se destaca como uma estratégia privilegiada para obtenção de informações significativas sobre a realidade educacional das escolas de nosso estado. O diagnóstico oferecido pelo SAERS reveste-se, pois, de especial importância política e pedagógica na medida em que apresenta o desempenho dos estudantes no espectro de habilidades e competências essenciais para o desenvolvimento de uma educação que faça a diferença.

Neste Volume 3 da Coleção SAERS 2010 você conhecerá, portanto, os resultados de Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Médio para a 5ª edição de avaliação do SAERS. Esses resultados serão debatidos neste boletim em 6 seções.

Na primeira seção são apresentados os resultados de sua escola no SAERS 2010; esses resultados ganham significado pedagógico com a Escala de Proficiência, apresentada logo em seguida, na seção 2. A interpretação da Escala, pelos Domínios e Competências, Padrões de Desempenho e Níveis de Proficiência, é detalhada nas seções posteriores.

Assim, na seção 3, Domínios e Competências da Escala, são apresentadas as habilidades presentes em cada uma das competências da escala, com ênfase em seus diferentes graus de complexidade representados pela gradação de cores.

A seção 4, Padrões de Desempenho, complementa a interpretação dos domínios e competências da escala, explicitando as principais habilidades presentes em cada padrão de desempenho estudantil definido pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul.

Na seção 5, é apresentado, para cada nível, o detalhamento das habilidades juntamente com alguns itens representativos das tarefas que os estudantes que se encontram naquele nível são capazes de fazer.

Ao final, na última seção, você encontrará atividades práticas planejadas com o objetivo de facilitar a interpretação das informações apresentadas. É muito importante que você, juntamente com a equipe pedagógica de sua escola, realize as atividades e dinâmicas propostas.

Todos estão convidados a analisar e interpretar as informações trazidas neste Boletim, para que, juntos, cumpramos a meta de elevar os índices educacionais de nossa rede de ensino, contribuindo para uma educação mais justa e de qualidade.

1

OS RESULTADOS DE SUA ESCOLA

Os resultados de sua escola no SAERS 2010 são apresentados a seguir, considerando-se cinco aspectos.

- 1. Proficiência média:** Apresenta a proficiência média de sua escola obtida na edição de 2010 do SAERS. Como os resultados são produzidos na escala do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB, você pode comparar a proficiência da sua escola com as médias do Brasil, do estado, da sua CRE e do seu município para as diferentes redes. O objetivo é proporcionar uma visão das proficiências médias e posicionar sua escola em relação a essas médias.
- 2. Participação:** Informa o número estimado de estudantes para a realização do teste e quantos, efetivamente, participaram da avaliação no estado, na sua CRE, no seu município e na sua escola.
- 3. Evolução do percentual de estudantes por padrão de desempenho:** Permite que você acompanhe a evolução do percentual de estudantes nos padrões de desempenho das avaliações realizadas pelo SAERS em suas últimas edições.
- 4. Percentual de estudantes por padrão de desempenho:** Apresenta a distribuição dos estudantes ao longo dos padrões de desempenho no estado, na CRE e na sua escola. Esses gráficos permitem que você identifique o percentual de estudantes para cada um dos padrões de desempenho. Isso será fundamental para planejar intervenções pedagógicas voltadas à melhoria do processo de ensino e promoção da equidade escolar.
- 5. Resultados por turma e estudante:** Você conhecerá a proficiência média de cada turma e estudante da escola. Esses resultados serão disponibilizados no site.

Nas próximas páginas, você terá acesso aos resultados do SAERS; analise-os com muita atenção. Atente para o percentual de estudantes que se encontra em cada um dos domínios e competências da escala e dos padrões de desempenho acadêmico. Esses dados serão fundamentais para o planejamento coletivo de sua escola.

2 A ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Nas avaliações em larga escala da educação básica realizadas no Brasil, os resultados dos estudantes em Língua Portuguesa são dispostos em uma escala de proficiência definida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, o SAEB. A utilização da escala do SAEB permite uma série de vantagens; uma das mais importantes para a escola é, sem dúvida, a possibilidade de interpretação pedagógica dos resultados.

Essa interpretação é possível porque as escalas de proficiência oferecem a possibilidade de ordenar, em um *continuum*, o desempenho dos estudantes avaliados, do nível mais baixo ao mais alto, e de descrever as habilidades distintivas de cada um de seus intervalos. Ou seja, os estudantes situados em um nível mais alto da escala revelam dominar não só as habilidades do nível em que se encontram, mas também aquelas dos níveis anteriores, o que permite dizer, por exemplo, que estudantes do 1º ano do Ensino Médio devem, necessariamente, revelar habilidades em Língua Portuguesa mais complexas do que os da 2ª série / 3º ano do Ensino Fundamental, estando, portanto, localizados em pontos mais altos da escala.

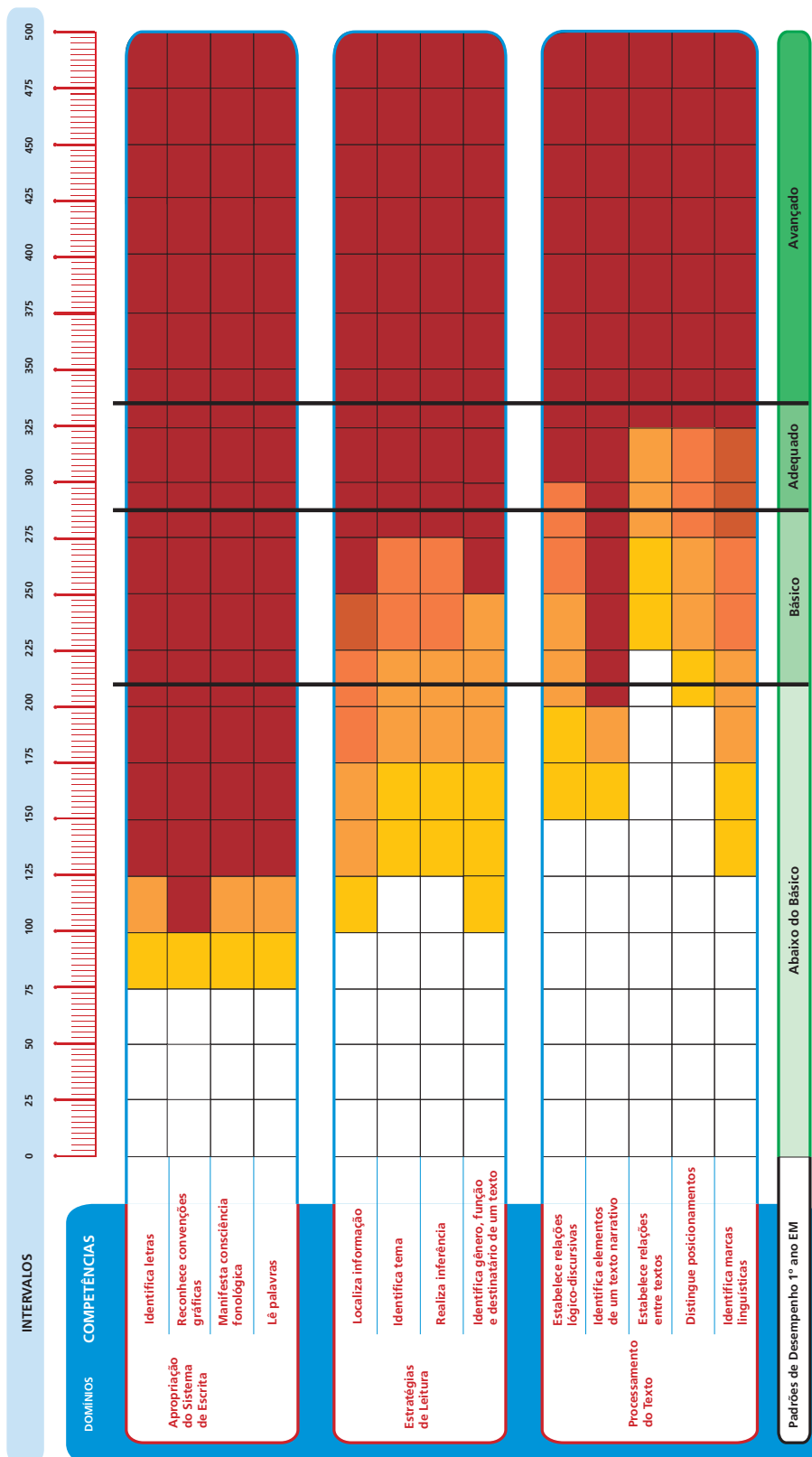
O SAERS utiliza a mesma Escala de Proficiência em Língua Portuguesa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, SAEB, o que torna possível, portanto, posicionar em uma mesma métrica, de forma bem distribuída, os resultados do desempenho escolar dos estudantes do Rio Grande do Sul do 6º ano do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio, situando a unidade avaliada, seja o estudante, a escola, o município, a CRE ou o estado, em função de seu desempenho. A utilização dessa escala possibilita, ainda, a comparação dos resultados obtidos entre a avaliação do SAERS e outras avaliações de larga escala, entre as diferentes edições do SAERS e entre as diversas etapas de escolaridades avaliadas.

Apresentamos, a seguir, a Escala de Proficiência em Língua Portuguesa do SAERS. Atente para os domínios, competências e padrões de desempenho da escala.

Eles serão detalhados nas próximas seções.

Educação Básica

Escala de Proficiência em Língua Portuguesa



Legenda:



A graduação de cores indica a complexidade da competência desenvolvida

A estrutura da Escala

A Escala de Proficiência em Língua Portuguesa do SAERS estrutura-se em linhas e colunas, correspondentes às diversas interpretações e leituras possíveis de serem realizadas.

Na primeira coluna são apresentados os grandes domínios do conhecimento em Língua Portuguesa para toda a educação básica. Cada um desses domínios da escala se divide, na segunda coluna, em competências que, por sua vez, reúnem um conjunto de habilidades. As habilidades, representadas por diferentes cores, que vão do amarelo ao vermelho, estão dispostas nas várias linhas da escala. Essas cores indicam a gradação de complexidade das habilidades, pertinentes a cada competência apresentada na escala. Assim, por exemplo, a cor amarela indica o primeiro nível de complexidade da habilidade, passando pelo laranja e indo até o nível mais complexo, representado pela cor vermelha. A legenda explicativa das cores informa sobre essa gradação na própria escala.

Na primeira linha da Escala, em azul claro, estão divididos todos os intervalos em faixas de 25 pontos, que vão do zero aos 500 pontos. Na última linha, em tons de verde, estão agrupados os padrões de desempenho definidos pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul para Língua Portuguesa no 1º ano do Ensino Médio. Os limites entre os padrões são negritados e cortam a escala, no sentido vertical, da primeira à última linha.

A relação entre a Escala de Proficiência e a Matriz de Referência

Como você viu, a Escala de Proficiência em Língua Portuguesa é composta por três domínios – Apropriação do Sistema de Escrita, Estratégia de Leitura e Processamento do Texto – os quais apresentam competências que englobam as habilidades indicadas nos descritores da Matriz de Referência para avaliação.

No quadro, a seguir, você pode ver quais os descritores contribuem para a constituição de cada uma das competências da Escala de Proficiência.

DOMÍNIO	COMPETÊNCIAS	DESCRIPTORES
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA	Identifica letras.	*
	Reconhece convenções gráficas.	
	Manifesta consciência fonológica.	
	Lê palavras.	
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Localiza informação.	D1
	Identifica tema.	D6
	Realiza inferência.	D3, D4, D5, D16, D17, D18 e D19
	Identifica gênero, função, e destinatário de um texto.	D12
PROCESSAMENTO DO TEXTO	Estabelece relações lógico-discursivas.	D2, D9, D11 e D15
	Identifica elementos de um texto narrativo.	D10
	Estabelece relações entre textos.	D20
	Distingue posicionamentos.	D7, D8, D14 e D21
	Identifica marcas linguísticas.	D13

* As habilidades relativas a essas competências são avaliadas nas etapas iniciais do Ensino Fundamental.

Para extrair o máximo de informações oferecidas pela Escala de Proficiência é preciso interpretá-la.

Essa interpretação pode ser feita de duas maneiras:

- * a primeira, pelos domínios e competências, considerando-se a evolução das habilidades ao longo da escala de proficiência; e
- * a segunda diz respeito a uma leitura por meio dos padrões de desempenho.

Essas duas possibilidades de leitura e interpretação da escala são muito importantes, pois trazem informações fundamentais para o planejamento pedagógico dos professores, de modo a realizarem intervenções em sala de aula.

A seguir, faremos a primeira interpretação, que enfoca o detalhamento dos níveis de complexidade das habilidades, priorizando a descrição do desenvolvimento cognitivo ao longo do processo de escolarização.

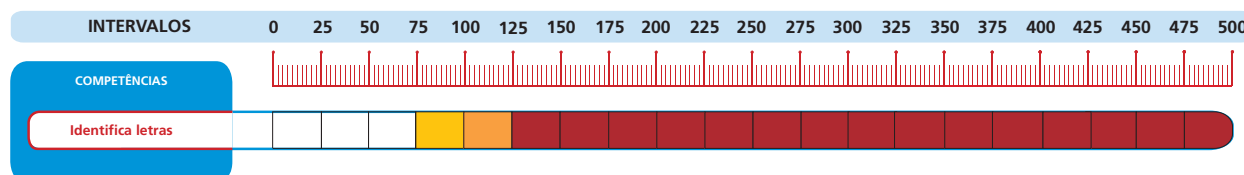


3 OS DOMÍNIOS E COMPETÊNCIAS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

DOMÍNIO: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

Professor, a apropriação do sistema de escrita é condição para que o estudante leia com compreensão e de forma autônoma. Essa apropriação é o foco do trabalho nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao longo dos quais se espera que o estudante avance em suas hipóteses sobre a língua escrita. Nesse domínio, encontram-se reunidas quatro competências que envolvem percepções acerca dos sinais gráficos que utilizamos na escrita – as letras – e sua organização na página e aquelas referentes a correspondências entre som e grafia. O conjunto dessas competências permite ao alfabetizando ler com compreensão.

COMPETÊNCIA: Identifica letras.



Uma das primeiras hipóteses que a criança formula com relação à língua escrita é a de que escrita e desenho são uma mesma coisa. Sendo assim, quando solicitada a escrever, por exemplo, “casa”, a criança pode simplesmente desenhar uma casa. Quando começa a ter contatos mais sistemáticos com textos escritos, observando-os e vendo-os ser utilizados por outras pessoas, a criança começa a perceber que escrita e desenho são coisas diferentes, reconhecendo as letras como os sinais que se deve utilizar para escrever. Para chegar a essa percepção, a criança deverá, inicialmente, diferenciar as letras de outros símbolos gráficos, como os números, por exemplo. Uma vez percebendo essa diferenciação, um próximo passo será o de identificar as letras do alfabeto, nomeando-as e sabendo identificá-las mesmo quando escritas em diferentes padrões.

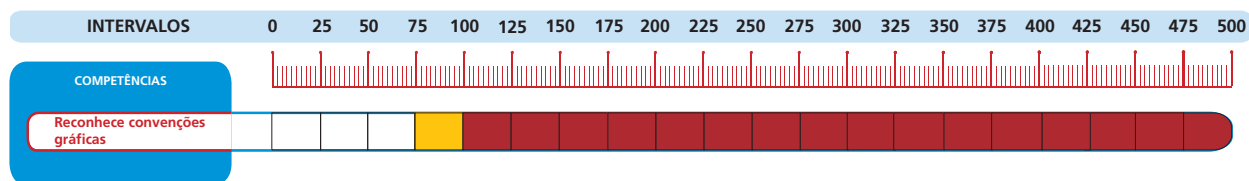
Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Estudantes que se encontram em níveis de proficiência entre 75 e 100 pontos são capazes de diferenciar letras de outros rabiscos, desenhos e/ou outros sinais gráficos também utilizados na escrita. Esse é um nível básico de desenvolvimento desta competência, representado na escala pelo amarelo claro.

Estudantes com proficiência entre 100 e 125 pontos são capazes de identificar as letras do alfabeto. Esse novo nível de complexidade desta competência é indicado, na escala, pelo amarelo escuro.

Estudantes com nível de proficiência acima de 125 pontos diferenciam as letras de outros sinais gráficos e identificam as letras do alfabeto, mesmo quando escritas em diferentes padrões gráficos. Esse dado está indicado na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Reconhece convenções gráficas.



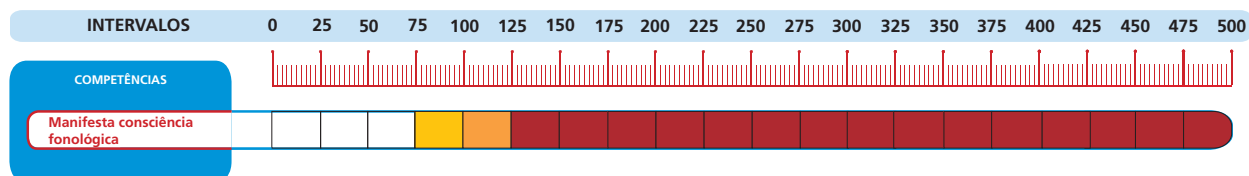
Mesmo quando ainda bem pequenas, muitas crianças que têm contatos frequentes com situações de leitura imitam gestos leitores dos adultos. Fazem de conta, por exemplo, que leem um livro, folheando-o e olhando suas páginas. Esse é um primeiro indício de reconhecimento das convenções gráficas. Essas convenções incluem saber que a leitura se faz da esquerda para a direita e de cima para baixo ou, ainda, que, diferentemente da fala, se apresenta num fluxo contínuo e na escrita é necessário deixar espaços entre as palavras.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Estudantes que se encontram em níveis de proficiência de 75 a 100 pontos reconhecem que o texto é organizado na página escrita da esquerda para a direita e de cima para baixo. Esse fato é representado na escala pelo amarelo claro.

Estudantes com proficiência acima de 100 pontos, além de reconhecerem as direções da esquerda para a direita e de cima para baixo na organização da página escrita, também identificam os espaçamentos adequados entre palavras na construção do texto. Na escala, esse novo nível de complexidade da competência está representado pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Manifesta consciência fonológica.



A consciência fonológica se desenvolve quando o sujeito percebe que a palavra é composta de unidades menores que ela própria. Essas unidades podem ser a sílaba ou o fonema. As habilidades relacionadas a essa competência são importantes para que o estudante seja capaz de compreender que existe correspondência entre o que se fala e o que se escreve.

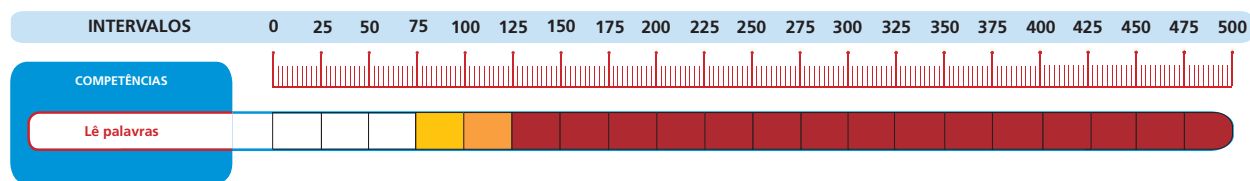
Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Os estudantes que se encontram em níveis de proficiência entre 75 e 100 pontos identificam rimas e sílabas que se repetem em início ou fim de palavra. Ouvir e recitar poesias, além de participar de jogos e brincadeiras que explorem a sonoridade das palavras contribuem para o desenvolvimento dessas habilidades.

Estudantes com proficiência entre 100 e 125 pontos contam sílabas de uma palavra lida ou ditada. Esse novo nível de complexidade da competência está representado na escala pelo amarelo escuro.

Estudantes com proficiência acima de 125 pontos já consolidaram essa competência e esse fato está representado na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Lê palavras.



Para ler palavras com compreensão, o alfabetizando precisa desenvolver algumas habilidades. Uma delas, bastante elementar, é a de identificar as direções da escrita: de cima para baixo e da esquerda para direita. Em geral, ao iniciar o processo de alfabetização, o alfabetizando lê com maior facilidade as palavras formadas por sílabas no padrão consoante/vogal, isso porque, quando estão se apropriando da base alfabética, as crianças constroem uma hipótese inicial de que todas as sílabas são formadas por esse padrão. Posteriormente, em função de sua exposição a um vocabulário mais amplo e a atividades nas quais são solicitadas a refletir sobre a língua escrita, tornam-se hábeis na leitura de palavras compostas por outros padrões silábicos.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Na escala de proficiência, o amarelo claro indica que os estudantes que apresentam níveis de proficiência de entre 75 e 100 pontos são capazes de ler palavras formadas por sílabas no padrão consoante/vogal, o mais simples, e que, geralmente, é objeto de ensino nas etapas iniciais da alfabetização.

O amarelo escuro indica, na escala, que estudantes com proficiência entre 100 e 125 pontos alcançaram um novo nível de complexidade da competência de ler palavras: a leitura de palavra formadas por sílabas com padrão diferente do padrão consoante/vogal.

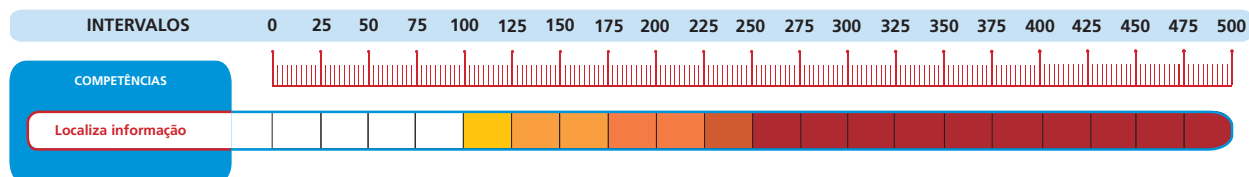
A cor vermelha indica que estudantes com proficiência acima de 125 pontos já consolidaram as habilidades que concorrem para a construção da competência de ler palavras.



DOMÍNIO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA

A concepção de linguagem que fundamenta o trabalho com a língua materna no Ensino Fundamental é a de que a linguagem é uma forma de interação entre os falantes. Consequentemente, o texto deve ser o foco do ensino da língua, uma vez que as interações entre os sujeitos, mediadas pela linguagem, se materializam na forma de textos de diferentes gêneros. O domínio "Estratégias de Leitura" reúne as competências que possibilitam ao leitor utilizar recursos variados para ler com compreensão textos de diferentes gêneros.

COMPETÊNCIA: Localiza informação.



A competência de localizar informação explícita em textos pode ser considerada uma das mais elementares. Com o seu desenvolvimento o leitor pode recorrer a textos de diversos gêneros, buscando neles informações de que possa necessitar. Essa competência pode apresentar diferentes níveis de complexidade - desde localizar informações em frases, por exemplo, até fazer essa localização em textos mais extensos - e se consolida a partir do desenvolvimento de um conjunto de habilidades que devem ser objeto de trabalho do professor em cada período de escolarização. Isso está indicado, na Escala de Proficiência, pela gradação de cores.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 100 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Estudantes que se encontram em um nível de proficiência entre 100 e 125 pontos localizam informações em frases, pequenos avisos, bilhetes curtos, um verso. Essa é uma habilidade importante porque mostra que o leitor consegue estabelecer nexos entre as palavras que compõem uma sentença, produzindo sentido para o todo e não apenas para as palavras isoladamente. Na Escala de Proficiência, o desenvolvimento dessa habilidade está indicado pelo amarelo claro.

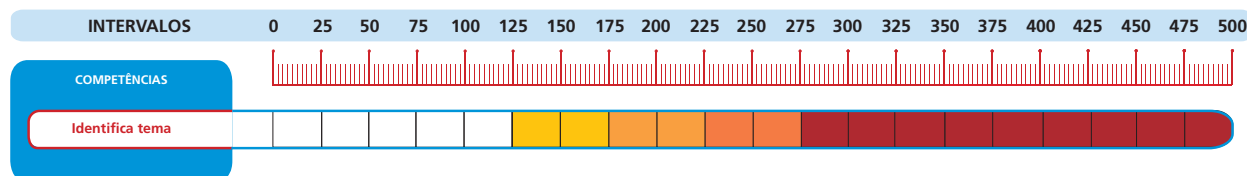
Os estudantes, que apresentam proficiência entre 125 e 175 pontos, localizam informações em textos curtos, de gênero familiar e com poucas informações. Esses leitores conseguem, por exemplo, a partir da leitura de um convite, localizar o lugar onde a festa acontecerá ou ainda, a partir da leitura de uma fábula, localizar uma informação relativa à caracterização de um dos personagens. Essa habilidade está indicada, na Escala, pelo amarelo escuro.

Os estudantes com proficiência entre 175 e 225 pontos localizam informações em textos mais extensos, desde que o texto se apresente em gênero que lhes seja familiar. Esses leitores selecionam, dentre as várias informações apresentadas pelo texto, aquela(s) que lhes interessa(m). Na Escala de Proficiência, o laranja claro indica o desenvolvimento dessa habilidade.

Os estudantes com proficiência entre 225 e 250 pontos além de localizar informações em textos mais extensos, conseguem localizá-las, mesmo quando o gênero e o tipo textual lhe são menos familiares. Isso está indicado, na Escala de Proficiência, pelo laranja escuro.

A partir de 250 pontos, encontram-se os estudantes que localizam informações explícitas, mesmo quando essas se encontram sob a forma de paráfrases. Esses estudantes já consolidaram a habilidade de localizar informações explícitas, o que está indicado, na Escala de Proficiência, pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Identifica tema.



A competência de identificar tema se constrói pelo desenvolvimento de um conjunto de habilidades que permitem ao leitor perceber o texto como um todo significativo pela articulação entre suas partes.

☐ Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 125 pontos ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

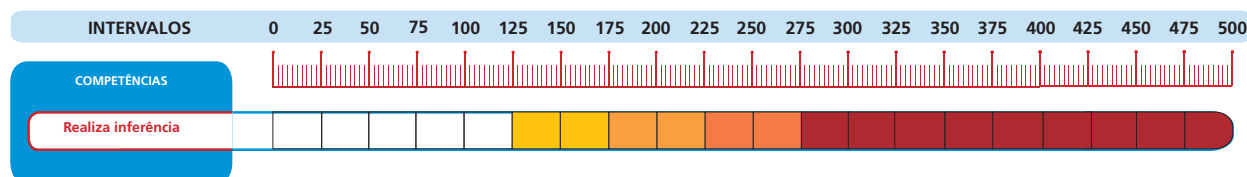
☐ Estudantes que apresentam um nível de proficiência entre 125 e 175 pontos identificam o tema de um texto desde que esse venha indicado no título, como no caso de textos informativos curtos, notícias de jornal ou revista e textos instrucionais. Esses estudantes começam a desenvolver a competência de identificar tema de um texto, fato indicado, na Escala de Proficiência, pelo amarelo claro.

☐ Estudantes com proficiência entre 175 e 225 pontos, fazem a identificação do tema de um texto valendo-se de pistas textuais. Na Escala de Proficiência, o amarelo escuro indica esse nível mais complexo de desenvolvimento da competência de identificar tema de um texto.

☐ Estudantes com proficiência entre 225 e 275 pontos identificam o tema de um texto mesmo quando esse tema não está marcado apenas por pistas textuais, mas é inferido a partir da conjugação dessas pistas com a experiência de mundo do leitor. Justamente por mobilizar intensamente a experiência de mundo, estudantes com esse nível de proficiência conseguem identificar o tema em textos que exijam inferências, desde que os mesmos sejam de gênero e tipo familiares. O laranja claro indica este nível de complexidade mais elevado da competência.

☐ Já os estudantes com nível de proficiência a partir de 275 pontos identificam o tema em textos de tipo e gênero menos familiares que exijam a realização de inferências nesse processo. Esses estudantes já consolidaram a competência de identificar tema em textos, o que está indicado na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Realiza inferências.



Fazer inferências é uma competência bastante ampla e que caracteriza leitores mais experientes, que conseguem ir além daquelas informações que se encontram na superfície textual, atingindo camadas mais profundas de significação. Para realizar inferências, o leitor deve conjugar, no processo de produção de sentidos para o que lê, as pistas oferecidas pelo texto aos seus conhecimentos prévios, à sua experiência de mundo. Estão envolvidas na construção da competência de fazer inferências as habilidades de: inferir o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto no qual ela aparece; inferir o sentido de sinais de pontuação ou outros recursos morfosintáticos; inferir uma informação a partir de outras que o texto apresenta ou, ainda, o efeito de humor ou ironia em um texto.

☐ Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 125 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

☐ O nível de complexidade dessa competência também pode variar em função de alguns fatores: se o texto apresenta linguagem não verbal, verbal ou mista; se o vocabulário é mais ou menos complexo; se o gênero textual e a temática abordada são mais ou menos familiares

ao leitor, dentre outros. Estudantes com proficiência entre 125 e 175 pontos apresentam um nível básico de construção dessa competência, podendo realizar inferências em textos não verbais como, por exemplo, tirinhas ou histórias sem texto verbal, e, ainda, inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto em que elas se apresentam. Na Escala de Proficiência, o amarelo claro indica essa etapa inicial de desenvolvimento da competência de realizar inferências.

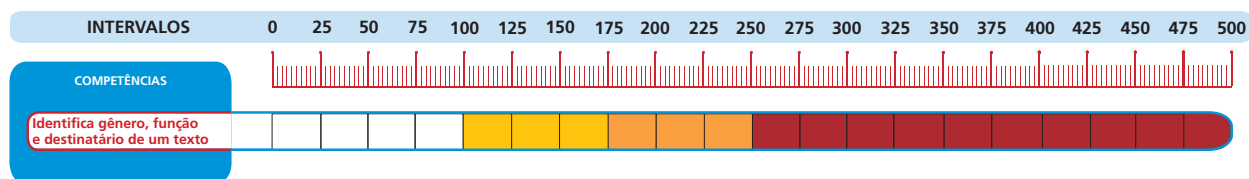
Aqueles estudantes que apresentam proficiência entre 175 e 225 pontos inferem informações em textos não verbais e de linguagem mista desde que a temática desenvolvida e o vocabulário empregado lhes sejam familiares. Esses estudantes conseguem, ainda, inferir o efeito de sentido produzido por alguns sinais de pontuação e o efeito de humor em textos como piadas e tirinhas. Na Escala de Proficiência o desenvolvimento dessas habilidades pelos estudantes está indicado pelo amarelo escuro.

Estudantes com proficiência entre 225 e 275 pontos realizam tarefas mais sofisticadas como inferir o sentido de uma expressão metafórica ou efeito de sentido de uma onomatopeia; inferir o efeito de sentido produzido pelo uso de uma palavra em sentido conotativo e pelo uso de

notações gráficas e, ainda, o efeito de sentido produzido pelo uso de determinadas expressões em textos pouco familiares e/ou com vocabulário mais complexo. Na Escala de Proficiência o desenvolvimento dessas habilidades está indicado pelo laranja claro.

Estudantes com proficiência a partir de 275 pontos já consolidaram a habilidade de realizar inferências, pois, além das habilidades relacionadas aos níveis anteriores da Escala, inferem informações em textos de vocabulário mais complexo e temática pouco familiar, valendo-se das pistas textuais, de sua experiência de mundo e de leitor e, ainda, de inferir o efeito de ironia em textos diversos, além de reconhecer o efeito do uso de recursos estilísticos. A consolidação das habilidades relacionadas a essa competência está indicada na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Identifica gênero, função e destinatário de textos de diferentes gêneros.



A competência de identificar gênero, função ou destinatário de um texto envolve habilidades cujo desenvolvimento permite ao leitor uma participação mais ativa em situações sociais diversas, nas quais o texto escrito é utilizado com funções comunicativas reais. Essas habilidades vão desde a identificação da finalidade com que um texto foi produzido até a percepção de a quem ele se dirige. O nível de complexidade que essa competência pode apresentar dependerá da familiaridade do leitor com o gênero textual, portanto, quanto mais amplo for o repertório de gêneros de que o estudante dispuser, maiores suas possibilidades de perceber a finalidade dos textos que lê. É importante destacar que o repertório de gêneros textuais se amplia à medida que os estudantes têm possibilidades de participar de situações variadas, nas quais a leitura e a escrita tenham funções reais e atendam a propósitos comunicativos concretos.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 100 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Estudantes que apresentam um nível de proficiência de 100 a 175 pontos identificam a finalidade de textos de gênero familiar como receitas culinárias, bilhetes, poesias. Essa identificação pode se fazer em função da forma do texto, quando ele se apresenta na forma estável em que o gênero geralmente se encontra em situações da vida cotidiana. Por exemplo, no caso da receita culinária, quando ela traz inicialmente os ingredientes, seguidos do modo de preparo dos mesmos. Além de identificarem uma notícia. Na Escala de Proficiência esse início de desenvolvimento da competência está indicado pelo amarelo claro.

Aqueles estudantes com proficiência de 175 a 250 pontos identificam o gênero e o destinatário de textos de ampla circulação na sociedade, menos comuns no ambiente escolar, valendo-se das pistas oferecidas pelo texto, tais como: o tipo de linguagem e o apelo que faz a seus leitores em potencial. Na Escala de Proficiência, a maior complexidade dessa competência está indicada pelo amarelo escuro.

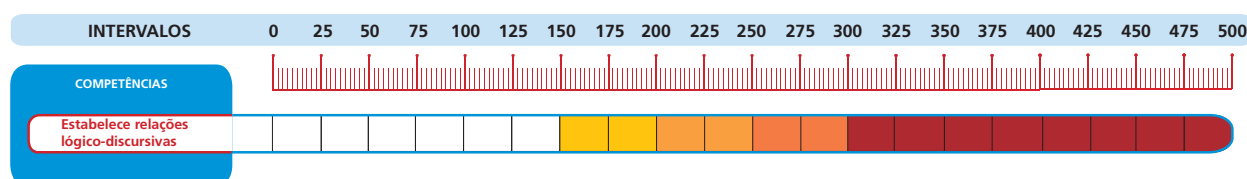
Os estudantes que apresentam proficiência a partir de 250 pontos já consolidaram a competência de identificar gênero, função e destinatário de textos, ainda que estes se apresentem em gênero pouco familiar e com vocabulário mais complexo. Esse fato está representado na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

DOMÍNIO: PROCESSAMENTO DO TEXTO

Nesse domínio estão agrupadas competências cujo desenvolvimento tem início nas séries iniciais do Ensino Fundamental, progredindo em grau de complexidade até o final do Ensino Médio. Para melhor compreendermos o desenvolvimento dessas competências, precisamos lembrar que a avaliação tem como foco a leitura, não se fixando em nenhum conteúdo específico. Na verdade, diversos conteúdos trabalhados no decorrer de todo o período de escolarização contribuem para o desenvolvimento das competências e habilidades associadas a esse domínio.

Chamamos de processamento do texto as estratégias utilizadas na sua constituição e sua utilização na e para a construção do sentido do texto. Nesse domínio, encontramos cinco competências, as quais serão detalhadas a seguir, considerando que as cores apresentadas na Escala indicam o início do desenvolvimento da habilidade, as gradações de dificuldade e sua consequente consolidação.

COMPETÊNCIA: Estabelece relações lógico-discursivas entre partes de um texto.



A competência de estabelecer relações lógico-discursivas envolve habilidades necessárias para que o leitor estabeleça relações que contribuem para a continuidade, progressão do texto, garantindo sua coesão e coerência. Essas habilidades relacionam-se, por exemplo, ao reconhecimento de relações semânticas indicadas por conjunções, preposições, advérbios ou verbos. Ainda podemos indicar a capacidade de o estudante reconhecer as relações anafóricas marcadas pelos diversos tipos de pronome. O grau de complexidade das habilidades associadas a essa competência está diretamente associado a dois fatores: a presença dos elementos linguísticos que estabelecem a relação e o posicionamento desses elementos dentro do texto, por exemplo, se um pronome está mais próximo ou mais distante do termo a que ele se refere.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 150 pontos ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Os estudantes que se encontram no intervalo amarelo claro, de 150 a 200, começam a desenvolver a habilidade de perceber relações de causa e consequência em texto não verbal e em texto com linguagem mista, além de perceberem aquelas relações expressas por meio de advérbios ou locuções adverbiais como, por exemplo, de tempo, lugar e modo.

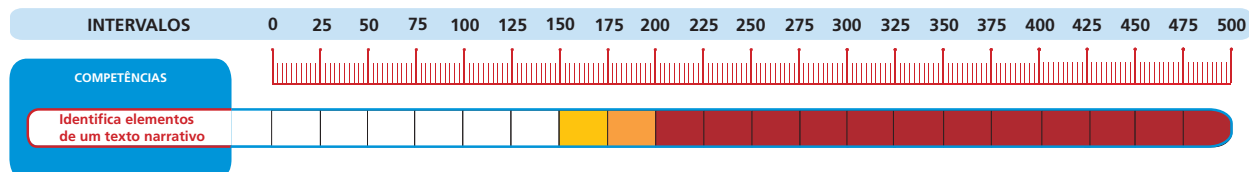
No intervalo de 200 a 250, indicado pelo amarelo escuro, os estudantes já conseguem realizar tarefas mais complexas como estabelecer relações anafóricas por meio do uso de pronomes pessoais retos, e por meio de substituições lexicais. Acrescente-se que já começam a estabelecer relações semânticas pelo uso de conjunções, como as comparativas.

No laranja claro, intervalo de 250 a 300 pontos na Escala, os estudantes atingem um nível maior de abstração na construção dos elos que dão continuidade ao texto, pois reconhecem relações de causa e consequência sem que haja marcas textuais explícitas indicando essa relação semântica. Esses estudantes também reconhecem, na estrutura textual, os termos retomados por pronomes pessoais oblíquos, por pronomes demonstrativos e possessivos.

Os estudantes com proficiência acima de 300 pontos na Escala estabelecem relações lógico-semânticas mais complexas, pelo uso de conectivos menos comuns ou mesmo pela ausência de conectores. A cor vermelha indica a consolidação das habilidades associadas a essa competência.

É importante ressaltar que o trabalho com elementos de coesão e coerência do texto deve ser algo que promova a compreensão de que os elementos linguísticos que constroem uma estrutura sintática estabelecem entre si uma rede de sentido, o qual deve ser construído pelo leitor.

COMPETÊNCIA: Identifica elementos de um texto narrativo.



Os textos com sequências narrativas são os primeiros com os quais todos nós entramos em contato e com os quais mantemos maior contato, tanto na oralidade quanto na escrita. Daí, observarmos a consolidação das habilidades associadas a essa competência em níveis mais baixos da Escala de Proficiência, ao contrário do que foi visto na competência anterior. Identificar os elementos estruturadores de uma narrativa significa conseguir dizer onde, quando e com quem os fatos ocorrem, bem como sob que ponto de vista a história é narrada. Essa competência envolve, ainda, a habilidade de reconhecer o fato que deu origem à história (conflito ou fato gerador), o clímax e o desfecho da narrativa. Esses elementos dizem respeito tanto às narrativas literárias (contos, fábulas, crônicas, romances...) como a narrativas de caráter não literário, uma notícia, por exemplo.

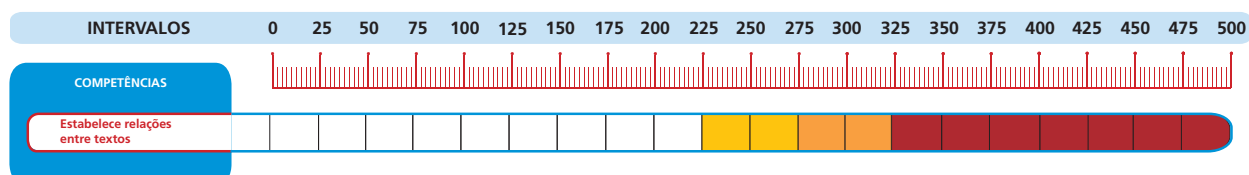
Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 150 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Os estudantes cuja proficiência se encontra entre 150 e 175 pontos na Escala nível marcado pelo amarelo claro, estão começando a desenvolver essa competência. Esses estudantes identificam o fato gerador de uma narrativa curta e simples, bem como reconhecem o espaço em que transcorrem os fatos narrados.

Entre 175 e 200 pontos na Escala, há um segundo nível de complexidade, marcado pelo amarelo escuro. Nesse nível, os estudantes reconhecem, por exemplo, a ordem em que os fatos são narrados.

A partir de 200 pontos, os estudantes agregam a essa competência mais duas habilidades: o reconhecimento da solução de conflitos e do tempo em que os fatos ocorrem. Nessa última habilidade, isso pode ocorrer sem que haja marcas explícitas, ou seja, pode ser necessário fazer uma inferência. A faixa vermelha indica a consolidação das habilidades envolvidas nessa competência.

COMPETÊNCIA: Estabelece relações entre textos.



Essa competência diz respeito ao estabelecimento de relações intertextuais, as quais podem ocorrer dentro de um texto ou entre textos diferentes. É importante lembrar, também, que a intertextualidade é um fator importante para o estabelecimento dos tipos e dos gêneros, na medida em que os relaciona e os distingue. As habilidades envolvidas nessa competência começam a ser desenvolvidas em níveis mais altos da Escala de Proficiência, revelando, portanto, tratar-se de habilidades mais complexas, que exigem do leitor uma maior experiência de leitura.

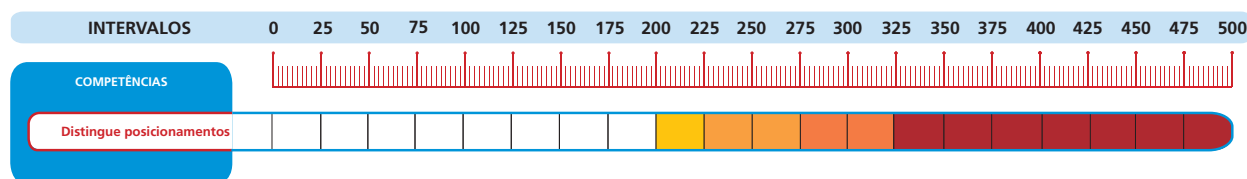
Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 225 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Os estudantes que se encontram entre 225 e 275 pontos na Escala, marcado pelo amarelo claro, começam a desenvolver as habilidades dessa competência. Esses estudantes reconhecem diferenças e semelhanças no tratamento dado ao mesmo tema em textos distintos, além de identificar um tema comum na comparação entre diferentes textos informativos.

O amarelo escuro, 275 a 325 pontos, indica que os estudantes com uma proficiência que se encontra nesse intervalo já conseguem realizar tarefas mais complexas ao comparar textos, como, por exemplo, reconhecer, na comparação entre textos, posições contrárias acerca de um determinado assunto.

A partir de 325 pontos, temos o vermelho que indica a consolidação das habilidades relacionadas a essa competência. Os estudantes que ultrapassam esse nível na Escala de Proficiência são considerados leitores proficientes.

COMPETÊNCIA: Distingue posicionamentos.



Distinguir posicionamentos está diretamente associado a uma relação mais dinâmica entre o leitor e o texto.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 200 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Essa competência começa a se desenvolver entre 200 e 225 pontos na Escala de Proficiência. Os estudantes que se encontram no nível indicado pelo amarelo claro, distinguem fato de opinião em um texto narrativo, por exemplo.

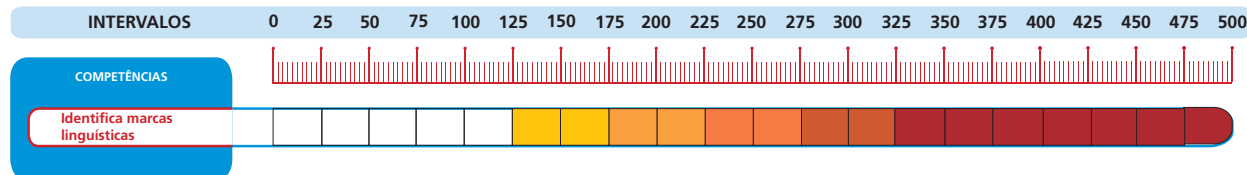
No amarelo escuro, de 225 a 275 pontos, encontram-se os estudantes que já se relacionam com o texto de modo mais avançado. Nesse nível de proficiência, encontram-se

as habilidades de identificar trechos de textos em que está expressa uma opinião e a tese de um texto.

O laranja claro, 275 a 325 pontos, indica uma nova gradação de complexidade das habilidades associadas a essa competência. Os estudantes cujo desempenho se localiza nesse intervalo da Escala de Proficiência conseguem reconhecer, na comparação entre textos, posições contrárias acerca de um determinado assunto.

O vermelho, acima do nível 325, indica a consolidação das habilidades envolvidas nessa competência.

COMPETÊNCIA: Identifica marcas linguísticas.



Essa competência relaciona-se ao reconhecimento de que a língua não é imutável e faz parte do patrimônio social e cultural de uma sociedade. Assim, identificar marcas linguísticas significa reconhecer as variações que uma língua apresenta, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada. Essa competência envolve as habilidades de reconhecer, por exemplo, marcas de coloquialidade ou formalidade de uma forma linguística e identificar o locutor ou interlocutor por meio de marcas linguísticas.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 125 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Os estudantes que se encontram no intervalo amarelo claro, de 125 a 175 pontos na Escala, começam a desenvolver essa competência ao reconhecer expressões próprias da oralidade.

No intervalo de 175 a 225, amarelo escuro, os estudantes já conseguem identificar marcas linguísticas que diferenciam o estilo de linguagem em textos de gêneros distintos.

No intervalo de 225 a 275, laranja claro, os estudantes apresentam a habilidade de reconhecer marcas de formalidade ou de regionalismos e aquelas que evidenciam o locutor de um texto expositivo.

Os estudantes que apresentam uma proficiência de 275 a 325 pontos, laranja escuro, identificam marcas de coloquialidade que evidenciam o locutor e o interlocutor, as quais são indicadas por expressões idiomáticas.

A faixa vermelha, a partir do nível 325 da Escala de Proficiência, indica a consolidação das habilidades associadas a essa competência. O desenvolvimento dessas habilidades é muito importante, pois implica a capacidade de realizar uma reflexão metalinguística.

Na seção seguinte, vamos realizar a segunda interpretação da Escala de Proficiência.

4 OS PADRÕES DE DESEMPENHO ESTUDANTIL PARA LÍNGUA PORTUGUESA

Na segunda forma de interpretação da escala de proficiência, os intervalos da escala são agrupados conforme padrões definidos pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul para o SAERS.

Esses padrões são referências importantes para o entendimento do ponto em que sua escola se encontra em relação ao desempenho acadêmico. Assim, na avaliação do 1º ano do Ensino Médio de Língua Portuguesa do SAERS, consideramos quatro padrões de desempenho. Observe, no quadro a seguir, o detalhamento dos padrões de desempenho e seus respectivos níveis de proficiência.

Padrão de Desempenho	Interpretação	Nível de Proficiência
Abaixo do Básico	Os alunos que apresentam esse padrão de desempenho revelam ter desenvolvido competências e habilidades muito aquém do que seria esperado para o período de escolarização em que se encontram. Esses alunos conseguem localizar informações em textos com temática que lhes seja familiar, de interpretar tirinhas, bem como de identificar o tema valendo-se de pistas textuais. Conseguem, também, de realizar inferências simples, como reconhecer o efeito de sentido de uma onomatopeia. Esse grupo de alunos necessita de uma intervenção focalizada de modo a progredirem com sucesso em seu processo de escolarização.	Abaixo de 210 pontos.
Básico	Os alunos que apresentam esse padrão de desempenho demonstram já terem começado um processo de sistematização e domínio das habilidades consideradas básicas e essenciais ao período de escolarização em que se encontram. Além das habilidades apresentadas no padrão de desempenho anterior, esses alunos revelam conseguem inferir o sentido de uma expressão metafórica, reconhecer o efeito de sentido do uso de recursos morfo sintáticos e de notações, identificar gênero, função e destinatário de textos diversos, bem como já desenvolveram habilidades que lhes permitem estabelecer relações entre partes de um texto. Contudo, também para esse grupo de alunos, é importante o investimento de esforços para que possam desenvolver habilidades de leitura mais elaboradas, associadas, por exemplo, à realização de inferência, comparação de textos e identificação de posicionamentos.	De 210 a 285 pontos.
Adequado	Os alunos que apresentam esse padrão de desempenho demonstram ter ampliado o leque de habilidades tanto no que diz respeito à quantidade quanto no que se refere à complexidade dessas habilidades, as quais exigem um maior refinamento dos processos cognitivos nelas envolvidos. Além das habilidades apresentadas no padrão de desempenho anterior, esses alunos, por exemplo, identificam tema de um texto mais complexo e menos familiar, tanto no que diz respeito ao gênero quanto à linguagem, recuperam termos por meio do emprego de pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos, bem como reconhecem a tese de um texto e, na comparação de textos, posicionamentos a respeito de um determinado assunto, além disso, identificam os elementos e as etapas de organização de um texto narrativo.	De 285 a 335 pontos.
Avançado	Os alunos que apresentam esse padrão de desempenho revelam conseguem realizar tarefas que exigem habilidades de leitura mais sofisticadas como, por exemplo, localizar informações explícitas em textos de gênero e linguagem diversos, independentemente da forma como essa informação é apresentada, bem como inferir informações em textos de temática e linguagem complexas, além de estabelecer relações lógico-semânticas pelo uso de conectivos menos comuns. Além disso, conseguem reconhecer as diversas formas sob as quais a língua se manifesta, identificando as intenções de seu uso. Esses alunos desenvolveram habilidades que superam aquelas esperadas para o período de escolaridade em que se encontram.	Acima de 335 pontos.

A fim de exemplificar quais tarefas os estudantes realizam nesses intervalos, apresentamos, também, alguns itens que compuseram o teste de 2010 do SAERS. Esses itens estão alocados nos intervalos de proficiência da Escala de acordo com o comportamento apresentado no teste. A análise pedagógica dos itens compreende, como você verá, o percentual geral de resposta dos estudantes para cada alternativa, além de hipóteses mais prováveis sobre estratégias cognitivas das quais os estudantes se valeram ao optar por uma dada alternativa. Em cada item, o gabarito encontra-se destacado.



5 OS INTERVALOS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

Até 210 pontos

Abaixo do Básico

Neste nível, os estudantes da 4ª série/5º ano, 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio:

- * Reconhecem letras, diferenciando-as de outros sinais gráficos.
- * Reconhecem letras do alfabeto.
- * Reconhecem diferentes formas de grafar uma mesma letra.
- * Identificam rimas.
- * Contam sílabas de uma palavra.
- * Identificam sílabas em palavras.
- * Identificam sílabas de palavra ouvida.
- * Identificam as direções da escrita.
- * Estabelecem relação grafema-fonema.
- * Leem palavras no padrão consoante-vogal.
- * Identificam o espaçamento entre palavras na segmentação da escrita.
- * Leem frases com estrutura sintática canônica.
- * Localizam informações em frases.
- * Identificam o gênero e a finalidade de textos familiares.
- * Localizam informações explícitas que completam literalmente o enunciado da questão.
- * Inferem informações implícitas, a partir do seu sentido global.
- * Reconhecem elementos como o personagem principal.
- * Interpretam o texto com auxílio de elementos não verbais.
- * Estabelecem relação de causa/consequência, em textos verbais e não verbais.
- * Conhecem expressões próprias da linguagem coloquial.
- * Identificam o assunto de um texto curto e com linguagem simplificada.
- * Identificam, em uma história em quadrinhos, o espaço ou o cenário em que ocorre a narrativa.
- * Identificam uma notícia.
- * Interpretam textos com material gráfico diverso e com auxílio de elementos não verbais em histórias em

quadrinhos, tirinhas e poemas, identificando características, estados psicológicos e ações dos personagens.

- * Localizam informações explícitas em textos narrativos mais longos, em textos poéticos, informativos, em textos curtos anedóticos, ficcionais, além de identificar informações, a partir da comparação entre anúncios classificados e pela associação entre imagem e linguagem verbal, em histórias em quadrinhos.
- * Inferem o sentido de palavra em texto poético (cantiga popular).
- * Inferem informações que tratam de sentimentos, impressões e características pessoais das personagens, identificando o comportamento e os traços de personalidade de uma determinada personagem, a partir de texto do gênero, conto de média extensão, de texto verbal e não verbal ou expositivo curto.
- * Identificam o tema de um texto expositivo longo, de um texto informativo (simples), que contém vocabulário técnico simplificado, e de um texto poético a partir de pistas evidenciadas nos versos.
- * Identificam o interlocutor de um texto informativo com linguagem simples voltado para o público infantil.
- * Localizam informações explícitas, identificando as diferenças entre textos da mesma tipologia (convite).
- * Inferem o sentido de uma expressão, mesmo na ausência do discurso direto, de uma expressão metafórica e o efeito de sentido de uma onomatopéia.
- * Interpretam fábulas e histórias em quadrinhos de maior complexidade temática, reconhecendo o conflito gerador, sua solução, o tempo e a ordem em que ocorre um determinado fato
- * Identificam a finalidade de um texto jornalístico, informativo longo e de estrutura complexa, característico de publicações didáticas.
- * Identificam o efeito de sentido produzido pelo uso da pontuação.
- * Distinguem e identificam efeitos de humor e o significado de uma palavra pouco usual decorrente do uso dos sentidos literal e conotativo das palavras e de notações gráficas.
- * Identificam o emprego adequado de homônimas.
- * Estabelecem relações entre partes de um texto, identificando substituições pronominais (pronomes pessoais) ou lexicais que retomam um antecedente.
- * Reconhecem as relações semânticas expressas por advérbios ou locuções adverbiais e por verbos.
- * Estabelecem relação de causa e consequência entre partes e elementos de uma fábula e em textos verbais e não verbais de diferentes gêneros.
- * Distinguem o fato da opinião relativa a ele em texto narrativo.
- * Selecionam, entre informações explícitas e implícitas, as correspondentes a um personagem.
- * Identificam palavras sinônimas que estabelecem a coesão lexical entre partes distantes de um texto narrativo.
- * Estabelecem relações lógico-discursivas em textos narrativos através do uso de expressão adverbial.
- * Reconhecem, com base em informações implícitas, não só característica dos personagens de uma narrativa, mas também as ações pretendidas com uma ação particular.

O item abaixo avalia a habilidade de interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.). Nesse caso, avalia-se a capacidade do aluno inferir informações a respeito de ações e os sentimentos de uma personagem de uma charge.

Item **P100112EX**

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www.images.google.com.br/images>> Acesso em: mar. 2010. (P100112EX_SUP)

(P100112EX) Entende-se desse texto que o homem está

- A) constrangido com o presente.
- B) indeciso quanto ao que fazer.
- C) solitário no ano que começa.
- D) triste com o início de 2010.

% de Resposta	Hipótese
A 4,3%	Os alunos que escolheram essa alternativa inferiram que a expressão do homem com a mão no rosto indicaria que ele estaria constrangido em receber o presente ou em abri-lo. Porém, esses alunos desconsideraram os demais elementos do texto (a imagem de 2010 e a fala da personagem), demonstrando dificuldades em interpretar textos verbais e não verbais.
B 86,5%	Os alunos que marcaram essa alternativa, o gabarito, demonstraram já ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item, uma vez que estabeleceram corretamente a relação entre a imagem e o texto verbal. Esses alunos levaram em consideração a fala da personagem "Abro?... Não abro!", a sua expressão frente ao embrulho de presente e a visão global da charge, o que permitiu entender que o homem está indeciso diante do ano que se inicia.
C 4,1%	Os alunos que optaram por essa alternativa consideraram apenas os elementos não verbais do texto, entendendo que pelo fato de o homem estar sozinho, ele estaria solitário no ano que se inicia. Entretanto, é possível perceber pela fala dessa personagem que essa inferência está equivocada.
D 4,8%	Os alunos que assinalaram essa alternativa, assim como aqueles que marcaram as alternativas A e C, demonstraram que, ainda, não ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item, uma vez que consideraram apenas a imagem da personagem para resolver a tarefa solicitada pelo item.
Brancos e Nulos: 0,3%	

O item a seguir avalia a habilidade de o aluno estabelecer relação de causa/ consequência entre partes e elementos do texto. Nesse caso, avalia-se se o aluno consegue perceber que fato dá origem a um outro ou qual fato é consequência de um outro, independentemente da presença de um conectivo indicador desse tipo de relação semântica. Para isso, foi utilizado um fragmento de um livro de literatura infanto-juvenil com linguagem simples.

Item **P060047B1**

Leia o texto abaixo.

	Passeio pelo campo
	Começaram as férias. Valentina se prepara para passar uns dias na casa de seus avós. Por isso, está um pouco inquieta, afinal, viajará sozinha, experiência que realiza pela primeira vez.
5	Os pais a acompanham até a rodoviária, de onde se despedem com beijos, abraços e muitas recomendações: – Comporte-se bem! Avise assim que chegar... Ajude seus avós nas tarefas de casa!
10	O ônibus parte rapidamente. Valentina, emocionada, olha pela janela e acena para seus pais, que respondem da plataforma da estação. Fica olhando... cada vez os vê menores, como pontinhos agitando as mãos, em alegre despedida. À medida que se distancia, ficam para trás a cidade, seus altos edifícios e grandes casas, as enormes chaminés das fábricas, suas amplas avenidas e uma multidão de pessoas, que se dirigem a todas as partes.

REPETTO, Juan Carlos Porta. *Passeio pelo campo*. Curitiba: Módulo. p. 2, 3 e 4. Fragmento. (P060047B1_SUP)

(P060047B1) Nesse texto, a menina vê os pais cada vez menores porque

- A) ela fechava os olhos com sono.
- B) ela se afastava da estação.
- C) os altos edifícios ficaram na frente dos seus pais.
- D) os pais estavam sentados no banco da estação.

% de Resposta	Hipótese
A 3,9%	Os alunos que assinalaram essa alternativa demonstraram não ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item, pois consideraram uma informação pontual do texto "Fica olhando... cada vez os vê menores,...", mas que não se constitui como a causa da menina ver os pais cada vez menores.
B 83,9%	Os alunos que marcaram essa alternativa, o gabarito, identificaram adequadamente a causa da menina ver os pais cada vez menores: o ônibus se afastava da estação. Esses alunos perceberam a relação entre a consequência presente no comando para resposta e a causa presente nessa alternativa, por isso esses alunos demonstraram já ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item.
C 8%	Os alunos que optaram por essa alternativa se guiaram pela informação de que, na medida em que o ônibus se afastava da cidade, os "altos edifícios" e as "grandes casas" ficavam para trás, inferindo, de maneira equivocada, que esse fato permitia que a menina visse os pais cada vez menores.
D 3,9%	A escolha da alternativa D revela forte influência do conhecimento de mundo por parte dos alunos, já que eles associaram o fato dos pais ficarem menores à possibilidade dos mesmos estarem sentados no banco da estação. Dessa forma, esses alunos, como aqueles que optaram pelas alternativas A e C, ainda, não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item.
Brancos e Nulos: 0,3%	

O item abaixo avalia a habilidade de inferir o sentido de uma palavra ou expressão. Nesse caso, avalia-se se o aluno é capaz de inferir o significado de uma palavra empregada no sentido metafórico, para isso foi utilizada uma notícia.

Item **P100081EX**

Leia o texto abaixo.

Alô, Dona G. Raffa está?

5 Milhares de irlandeses caíram numa onda de trotes telefônicos que infernizou a vida dos funcionários do zoo de Dublin. Um engraçadinho misterioso começou a mandar mensagens aleatoriamente avisando que as pessoas deveriam ligar para um determinado número para receber uma mensagem urgente de G. Raffa, Sr. Leão, Dr. Pavão ou Anna Conda. Sem saber, eles estavam discando para a central telefônica do zoológico.

10 Os funcionários foram bombardeados com uma média de 11 mil ligações por dia. Verônica Chrisp, a relações-públicas do zoo, disse que pediram ajuda à polícia, mas a única coisa que eles fizeram foi dar gargalhadas. O zoológico chegou a gravar uma mensagem automática que dizia: “Se você ligou para falar com G. Raffa, Sr. Leão, Dr. Pavão ou Anna Conda, saiba que foi vítima de um trote.” Mas Chrisp diz que nem isso adiantou.

Passado um mês, as coisas tinham acalmado um pouco, mas, mesmo assim, ainda recebiam cerca de 30 ligações diárias.

Revista *Seleções*, fev. 2010, p. 27. (P100079EX_SUP)

(P100081EX) De acordo com esse texto, a palavra “trote” significa

- A) reclamação sobre o zoológico.
- B) ofensas contra os animais.
- C) críticas aos funcionários.
- D) brincadeira de mau gosto.

% de Resposta	Hipótese
A 4%	Os alunos que optaram pela alternativa A realizaram uma inferência equivocada do texto, visto que, apesar do zoológico ter recebido milhares de ligações, não há no texto informações de que essas ligações tenham sido motivadas por reclamações sobre o zoológico.
B 3,9%	Os alunos que escolheram a alternativa B, influenciados por seus conhecimentos prévios a respeito de trotes telefônicos, detiveram-se na palavra “ofensa” presente na alternativa, realizando uma inferência equivocada.
C 5,8%	A opção pela alternativa C está relacionada ao fato dos alunos terem privilegiado alguns fatos pontuais do texto como “... onda de trotes que infernizou a vida dos funcionários...” e “Os funcionários foram bombardeados com uma média de 11 mil ligações por dia...”, demonstrando, dessa forma, que não compreenderam o sentido global do texto e não conseguiram apontar o sentido adequado da palavra destacada no comando do item.
D 86,2%	Os alunos que marcaram a alternativa D, o gabarito, conseguiram identificar, através das pistas textuais oferecidas, mas indo além do que se encontra claramente expresso no texto, inferindo que a palavra “trote” indica zombaria, pegadinha feita por telefone por alguém que se faz passar por outro.
Brancos e Nulos: 0,1%	

De 210 até 285 pontos**Básico**

Neste nível, os estudantes da 4ª série/5º ano, 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio:

- * Identificam a finalidade de um texto com características de curiosidade.
- * Identificam marcas linguísticas que evidenciam os elementos que compõem uma narrativa (conto de longa extensão), diferenciam o estilo de linguagem em textos de gêneros distintos e reconhecem marcas linguísticas referentes a interlocutores, de acordo com a faixa etária.
- * Reconhecem elementos que compõem uma narrativa com temática e vocabulário complexos (a solução do conflito e o narrador).
- * Compreendem textos que associam linguagem verbal e não verbal (textos multissemióticos), tendo como base informações explícitas.
- * Inferem a intenção implícita na fala de personagens, identificando o desfecho do conflito, a organização temporal da narrativa e o tema de um poema.
- * Reconhecem diferenças no tratamento dado ao mesmo tema em textos distintos.
- * Localizam a informação principal, diferenciando-a das secundárias, em texto informativo que recorre à exemplificação.
- * Localizam informações explícitas em uma bula de remédio com vocabulário técnico simplificado.
- * Localizam informação em texto instrucional de vocabulário complexo.
- * Identificam a finalidade de um texto instrucional, com linguagem pouco usual e com a presença de imagens associadas à escrita, assim como de texto narrativo que tem o propósito de convencer o leitor.
- * Inferem o sentido de uma expressão em textos longos com estrutura temática e lexical complexa; por exemplo, carta e histórias em quadrinhos.
- * Distinguem o sentido metafórico do literal de uma expressão.
- * Identificam, em histórias em quadrinhos e em narrativa literária simples, o conflito central do enredo.
- * Identificam, em anedotas, fábulas e quadrinhos, um trecho ou um detalhe do texto que provocam efeito de humor.
- * Interpretam sentidos do texto a partir de configurações do material gráfico como, por exemplo, formato em disposição das letras.
- * Identificam o tema de um conjunto de informações distribuídas em uma tabela, além de identificar um tema comum na comparação entre diferentes textos informativos.
- * Estabelecem relação entre as partes de um texto, pelo uso do “porque” como conjunção causal em texto não verbal e em narrativa simples.
- * Identificam a relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial ou conjunção comparativa, conjunção temporal ou advérbio de negação; por exemplo, em contos.
- * Estabelecem relações entre partes de um texto pela identificação de substituições pronominais ou de palavras de sentido equivalente em textos poéticos e de ficção.
- * Detectam o efeito de sentido decorrente do emprego de sinais de pontuação, tais como: reticências, para expressar continuidade; e ponto de interrogação, como recurso para expressar dúvida.
- * Reconhecem o sentido de expressões próprias de bulas de remédio e de textos de divulgação científica.
- * Interpretam dados e informações apresentadas em tabelas, gráficos e figuras.

- * Localizam informações em paráfrases, a partir de texto expositivo extenso e com elevada complexidade vocabular.
- * Identificam a intenção do autor em uma história em quadrinhos.
- * Depreendem relações de causa e consequência implícitas no texto, como, por exemplo, entre partes de uma história em quadrinhos.
- * Identificam a finalidade de uma fábula, demonstrando apurada capacidade de síntese e de textos humorísticos (anedotas), distinguindo efeitos de humor mais sutis.
- * Estabelecem relação de sinonímia entre uma expressão vocabular e uma palavra.

Os estudantes da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio, ainda:

- * Localizam, em lendas e em poemas narrativos, determinada informação explícita entre várias outras de igual relevância para o sentido global do texto.
- * Identificam o que causou ou provocou determinadas ações da narrativa.
- * Percebem que o ponto de exclamação também tem a função de realçar determinados sentidos.
- * Localizam informações em textos narrativos com traços descritivos que expressam sentimentos subjetivos e opinião.
- * Identificam o tema de textos narrativos, argumentativo, poéticos de conteúdo complexo, fábulas, textos dissertativo-argumentativos e o sentido global de um texto narrativo em quadrinhos, a partir de elementos verbais e não verbais.
- * Identificam a tese e os argumentos que a defendem em textos argumentativos, com linguagem informal e inserção de trechos narrativos.
- * Identificam, entre fragmentos de um texto, qual expressa o modo como um fato ocorreu.
- * Identificam, em um contexto próximo, a palavra à qual um pronome pessoal ou um pronome indefinido se referem.
- * Depreendem o sentido de uma palavra ou expressão de acordo com seu emprego no texto e por meio de associações semânticas.
- * Localizam uma informação explícita em um texto poético ou informativo, apoiando-se na equivalência de sentido entre duas palavras ou expressões distintas, de um texto narrativo de complexidade mediana e informações distribuídas ao longo de textos informativo-argumentativos, por meio de associação ao tema ou a outra informação.
- * Inferem informação a partir de um julgamento em textos narrativos longos.
- * Identificam as diferentes intenções em textos de uma mesma tipologia e que tratam do mesmo tema.
- * Identificam a relação entre um pronome oblíquo ou demonstrativo e uma ideia.
- * Localizam uma informação que foi explicitada, anteriormente, em pontos diferentes do texto, e retomada mais adiante sob a forma de uma elipse.
- * Estabelecem relação de causa e consequência entre informações explícitas de um texto narrativo de complexidade mediana.
- * Reconhecem o efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfossintáticos.
- * Identificam, em textos informativos ou literários, o valor semântico de advérbios, expressões adverbiais ou conjunções.
- * Associam, em histórias em quadrinhos de natureza instrucional, os elementos gráficos, linguísticos (metafóricos, ou não) e de conhecimento de mundo que, em conjunto, provocam efeitos de humor.

- * Reconhecem, em textos distintos, semelhanças e diferenças no tratamento de um mesmo tema.
- * Restabelecem a articulação de sentido de um trecho, associando partes descontínuas de uma mesma informação.
- * Identificam relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar, advérbio de tempo, ou termos comparativos em textos narrativos longos, com temática e vocabulário complexos e reconhecem a paráfrase de uma relação lógico-discursiva
- * Reconhecem diferentes opiniões sobre um fato, em um mesmo texto.
- * Reconhecem o efeito de sentido do uso de recursos ortográficos (ex.: sufixo diminutivo).
- * Identificam o tema de um texto expositivo longo, com muitas informações, e linguagem mais sofisticada.
- * Identificam, em um texto expositivo-argumentativo, marcas linguísticas que expressam a “voz” do locutor do texto.
- * Reconhecem o efeito de sentido produzido pelo ponto de interrogação indicando a provocação da curiosidade do leitor.

O item abaixo avalia a habilidade de identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados. Nesse caso, foi utilizada uma tirinha, gênero familiar a alunos desse período de escolarização, na qual o aluno deveria identificar o elemento que dá o tom de humor, é a mudança de atitude do menino devido à curiosidade em conhecer o conteúdo do livro lido pelo tigre.

Item **P100111EX**

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www.tirascalvin.com.br>> Acesso em: 12 mar. 2010. (P100109EX_SUP)

(P100111EX) Esse texto é engraçado porque o

- A) menino fica curioso e decide ler.
- B) menino quer fazer outra coisa.
- C) menino quer brincar com o tigre.
- D) tigre esconde o que está lendo.

% de Resposta	Hipótese
A 66,5%	Os alunos que assinalaram essa alternativa perceberam o que torna o texto engraçado, demonstrando já ter desenvolvido a habilidade avaliada por esse item. Nesse texto, o menino, inicialmente, desdenha o livro lido pelo tigre ("... vou fazer algo divertido."), porém, no instante posterior, percebe que a leitura deve estar interessante pela expressão do tigre e arrepende-se, tentando, então, convencer o tigre a deixá-lo ler também.
B 3,5%	Os alunos que optaram por essa alternativa demonstraram ter realizado uma leitura parcial, atendo-se ao primeiro quadrinho. Entretanto, o efeito de humor se instala a partir de uma leitura global do texto, no qual há um acontecimento em resposta ao posicionamento inicial dessa personagem que supostamente não gosta de ler.
C 6,7%	Os alunos que marcaram essa alternativa consideraram a vontade do menino de brincar com tigre o motivo que o levou a hostilizar a leitura do amigo. Porém, essa vontade expressa pelo menino não é o elemento que torna o texto engraçado.
D 23%	Os alunos que escolheram essa alternativa se guiaram apenas pelos elementos não verbais do texto, desconsiderando os elementos verbais. Apesar de ter um ar de comicidade a cena em que o tigre tentar esconder do menino o que está lendo, esse fato isolado não representa o humor global do texto, que é construído pela junção das falas das personagens e das imagens, principalmente, pelo comportamento do menino. Por isso, assim como nas alternativas B e C, os alunos demonstraram que, ainda, não desenvolveram a habilidade avaliada por este item.
Branco e Nulo: 0,3%	

O item a seguir avalia a habilidade de reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema. Nesse item, especificamente, foram utilizados uma letra de música (Texto1) e um poema (Texto 2), cuja temática subjetiva refere-se à postura diante do correr da vida.

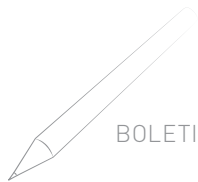
Item **P100128EX**

Leia os textos abaixo.

Texto 1		Texto 2	
	<p>Sei lá... a vida tem sempre razão</p> <p>Tem dias que eu fico pensando na vida E sinceramente não vejo saída. Como é, por exemplo, que dá pra entender: A gente mal nasce, começa a morrer.</p> <p>5 Depois da chegada vem sempre a partida, Porque não há nada sem separação. Sei lá, sei lá, a vida é uma grande ilusão. Sei lá, sei lá, só sei que ela está com a razão.</p> <p>10 A gente nem sabe que males se apronta. Fazendo de conta, fingindo esquecer Que nada renasce antes que se acabe, E o sol que desponta tem que anoitecer.</p> <p>15 De nada adianta ficar-se de fora. A hora do sim é o descuido do não. Sei lá, sei lá, só sei que é preciso paixão. Sei lá, sei lá, a vida tem sempre razão.</p> <p>TOQUINHO; MORAES, Vinicius de. Disponível em: <http://letras.terra.com.br/toquinho/87372/> (P100128EX_SUP)</p>		<p>Canção do dia de sempre</p> <p>Tão bom viver dia a dia... A vida assim, jamais cansa...</p> <p>Viver tão só de momentos Como estas nuvens no céu...</p> <p>5 E só ganhar, toda a vida, Inexperiência... esperança...</p> <p>E a rosa louca dos ventos Presa à copa do chapéu.</p> <p>10 Nunca dê um nome a um rio: Sempre é outro rio a passar.</p> <p>Nada jamais continua, Tudo vai recomeçar!</p> <p>15 E sem nenhuma lembrança Das outras vezes perdidas, Atiro a rosa do sonho Nas tuas mãos distraídas...</p> <p>QUINTANA, Mário. Disponível em: <http://www.pensador.info/textos_sobre_vida/> (P100128EX_SUP)</p>

(P100128EX) Esses textos falam sobre

- A) as expectativas para o futuro.
- B) as lembranças das pessoas.
- C) os mistérios da vida.
- D) os momentos das pessoas.



% de Resposta	Hipótese
A 10,4%	Os alunos que escolheram a alternativa A consideraram, principalmente, o primeiro verso do Texto 1 ("Tem dias que eu fico pensando na vida"), inferindo, equivocadamente, que os pensamentos do eu lírico referia-se ao futuro, o que demonstra uma leitura parcial realizada por esses alunos.
B 8,7%	Aqueles alunos que marcaram a alternativa B privilegiaram as informações presentes na última estrofe do Texto 2, em detrimento das demais, considerando que as lembranças das pessoas seriam o assunto comum aos dois textos, revelando, dessa forma, dificuldades em relacionar o assunto comum a dois textos.
C 65,9%	Os alunos que marcaram essa alternativa, o gabarito, conseguiram conjugar as informações dos dois textos e identificar o aspecto que os aproximava. Esses alunos revelaram já ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item.
D 14,7%	Os alunos que optaram por essa alternativa se guiaram pelos exemplos que ambos os textos apresentam para falar da vida, como "Depois da chegada vem sempre a partida" e "É só ganhar, toda a vida / Inexperiência... esperança...", mas isso não se configura como o tema comum aos dois textos.
Brancos e Nulos: 0,3%	

O item abaixo avalia a habilidade de localizar informações explícitas em um texto. Para isso, foi utilizado um fragmento de reportagem.

Item **P060072B1**

Leia o texto abaixo.

	Mês de carnaval e de vindima no sul do País
5	Mal dá tempo de recuperar-se dos exageros gastronômicos e baladeiros do fim de ano e, em fevereiro, o calendário marca a festa brasileira por excelência: o carnaval, que começa oficialmente no dia 13. Conhecido em todo o mundo, o desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro tem cada vez mais enfrentado a concorrência acirrada de festas de outros lugares, como os trios elétricos de Salvador (e o pós-carnaval de Porto Seguro), os blocos – a exemplo do Galo da Madrugada, que, ao som do frevo, maracatu, ciranda, coco e manguêbeat, entre outros ritmos locais, arrastam multidões no Recife, e o desfile dos bonecos gigantes em Olinda, também em Pernambuco. Em Minas Gerais, cidades históricas, como Ouro Preto e Diamantina, atraem muitos jovens. Na primeira,
10	as repúblicas estudantis comandam a folia, seja organizando a saída de blocos que chegam a contar com 2 mil integrantes, como o Do Caixão e Nau Sem Rumo, seja com festas nas próprias repúblicas. Em Diamantina, bandas como a Bartucada e o Bat Caverna, que fazem versões cheias de suingue de todo tipo
15	de música, destacam-se na programação, que também inclui desfile de blocos e de batuques pelo centro histórico.

Revista *Viaje Bem*, Ano 8, no 105, fevereiro 2010, p. 30. Fragmento. (P060072B1_SUP)

(P060072B1) De acordo com esse texto, o bloco Do Caixão sai nas ruas de

- A) Porto Seguro.
- B) Recife.
- C) Ouro Preto.
- D) Diamantina.

% de Resposta	Hipótese
A 10,7%	Os alunos que marcaram essa alternativa revelaram ter se perdido ao acompanhar a progressão do texto, devido ao fato de a cidade de Porto Seguro ser citada no início do texto, ao passo que o bloco Do Caixão – informação solicitada no comando para resposta – só é citado no fim do mesmo.
B 9,6%	Os alunos que optaram por essa alternativa, assim como na alternativa A, apresentaram dificuldades em localizar informações no texto, pois relacionaram o bloco Do Caixão à cidade de Recife, revelando dificuldade em acompanhar a progressão textual, pois tomaram um bloco que não é citado como um exemplo de festas carnavalescas dessa cidade.
C 56,7%	Os alunos que escolheram essa alternativa C, o gabarito, se guiaram pelo termo “Na primeira”, que substitui a cidade de Ouro Preto e a distingue de Diamantina. A partir da percepção dessa referência àquela cidade, é possível perceber que o bloco Do Caixão desfila na cidade de Ouro Preto. Esses alunos demonstraram já ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item.
D 22,4%	Os alunos que marcaram essa alternativa demonstram confundir as manifestações carnavalescas das cidades de Ouro Preto e Diamantina, pelo fato de as duas cidades serem citadas em sequência no texto.
Brancos e Nulos: 0,6%	

O item abaixo avalia a habilidade de estabelecer relação de causa/consequência entre partes e elementos do texto. Para avaliar essa habilidade, foi utilizada uma curiosidade.

Item **P100186EX**

Leia o texto abaixo.

Curiosidades: Nariz e orelhas nunca param de crescer

O tecido cartilaginoso, que forma o nariz e as orelhas, não deixa de crescer nem mesmo quando o indivíduo torna-se adulto. Daí por que o nariz e as orelhas de um idoso são maiores do que quando era jovem. A face também encolhe porque os músculos da mastigação se atrofiam com a perda dos dentes.

Disponível em: <<http://www.terra.com.br/curiosidades>> Acesso em: 26 mar. 10. (P100186EX_SUP)

(P100186EX) Na frase “...Daí **por que** o nariz e as orelhas de um idoso são maiores do que quando era jovem”, o termo destacado indica

- A) causa.
- B) condição.
- C) finalidade.
- D) oposição.

% de Resposta	Hipótese
A 58,9%	Os alunos que assinalaram a alternativa A, o gabarito, conseguiram identificar o valor semântico da conjunção “por que”, tipicamente indicativa de causa. Esses alunos já desenvolveram a habilidade avaliada pelo item.
B 11,9%	Aqueles alunos que marcaram a alternativa B ainda não conseguem reconhecer relações condicionais nem de causalidade. Esses alunos ainda não consolidaram essa habilidade.
C 16,9%	Os alunos que escolheram a alternativa C demonstraram que não conseguem reconhecer relação de causa indicada pela conjunção em destaque no comando do item, associando, equivocadamente, seu sentido ao de finalidade. Apesar de, em construções mais eruditas “porque” poder indicar circunstância de finalidade. Contudo isso não se aplica nem pelo contexto nem pela grafia da palavra.
D 11,9%	Os alunos que fizeram a opção pela alternativa D realizaram sua escolha baseando-se na oposição sugerida pelo texto entre o tamanho da orelha e a idade de um indivíduo. Esses alunos, bem como aqueles que marcaram as alternativas B e C ainda não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item.
Brancos e Nulos: 0,4%	

O item abaixo avalia a habilidade de identificar o conflito gerador de enredo e os elementos que constroem uma narrativa. Nesse caso, especificamente, avalia-se se o aluno já desenvolveu a habilidade de identificar o conflito gerador de um pequeno fragmento de conto infantil.

Item **P050060CE**

Leia o texto abaixo.

O príncipe sapo

Uma feiticeira muito má transformou um belo príncipe num sapo, só o beijo de uma princesa desmancharia o feitiço.

Um dia, uma linda princesa chegou perto da lagoa em que o príncipe morava. Cheio de esperança de ficar livre do feitiço, ele lhe pediu um beijo. Como ela era muito boa, venceu o nojo e, sem saber de nada, atendeu ao pedido do sapo: deu-lhe um beijo.

Imediatamente o sapo voltou a ser príncipe, casou-se com a princesa e foram felizes para sempre.

SEIESZKA, Jon. *O patinho realmente feio e outras histórias malucas*. São Paulo: Companhia das letrinhas, 1997. [s. p.]. (P050060CE_SUP)

(P050060CE) O que deu origem aos fatos narrados nesse texto?

- A) O beijo da princesa.
- B) O feitiço da feiticeira.
- C) O nojo da princesa.
- D) O pedido do sapo.

% de Resposta	Hipótese
A 19,4%	Os alunos que fizeram essa opção consideraram que o desfecho da narrativa como sendo o conflito gerador da história. Esses alunos ainda não desenvolveram a habilidade de identificar o conflito gerador de uma história.
B 68,7%	Os alunos que assinalaram a alternativa B, o gabarito, conseguiram identificar que o fato que dá origem a essa narrativa é o feitiço da feiticeira sobre o príncipe. Dessa forma, esses alunos demonstraram já ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item.
C 3,9%	Os alunos que escolheram a alternativa C revelaram dificuldade na identificação do conflito gerador do enredo de uma narrativa, uma vez que consideraram um evento que é consequência do fato solicitado no comando do item.
D 7,7%	Aqueles alunos que assinalaram a alternativa D se detiveram a uma informação pontual presente no texto, mas que não se constitui como o episódio desencadeador dos fatos da história.
Brancos e Nulos: 0,3%	

De 285 até 335 pontos

Adequado

Neste nível, os estudantes da 4ª série/5º ano, 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 1ª ano do Ensino Médio:

- * Identificam marcas linguísticas da linguagem informal em uma narrativa ficcional em forma de carta, assim como o uso de gírias em uma poesia.
- * Identificam marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor do texto, caracterizadas por expressões idiomáticas.
- * Percebem traços de ironia em fábulas, crônicas e anedotas simples.
- * Interpretam a hierarquia entre as ideias e os elementos no texto humorístico verbal e não verbal.

Os estudantes da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio, ainda:

- * Inferem informações implícitas em textos poéticos subjetivos, textos argumentativos com intenção irônica, fragmento de narrativa literária clássica, versão modernizada de fábula e histórias em quadrinhos.
- * Interpretam textos com linguagem verbal e não verbal, inferindo informações marcadas por metáforas.
- * Localizam trechos que expressam a síntese de um texto informativo-argumentativo.
- * Identificam a tese com base na compreensão global de artigo jornalístico cujo título, em forma de pergunta, aponta para a tese.
- * Identificam opiniões expressas por adjetivos em textos informativos e opinião de personagem em crônica narrativa de memórias.
- * Identificam diferentes estratégias que contribuem para a continuidade do texto (ex.: anáforas ou pronomes relativos, demonstrativos ou oblíquos distanciados de seus referentes).
- * Reconhecem o efeito de sentido da utilização de um campo semântico composto por adjetivos em gradação, com função argumentativa.
- * Estabelecem, em textos literários, a continuidade promovida pela relação entre um trecho anteriormente enunciado e sua substituição por uma determinada expressão.
- * Discernem a causa de um determinado efeito mencionado em textos literários.
- * Discernem, entre antecedentes com grande probabilidade de adequação ao sentido do texto, aquele que, de fato, é o antecedente de um pronome indefinido ou de um pronome pessoal de caso oblíquo.
- * Reconhecem o efeito de sentido causado pelo uso de recursos gráficos em textos poéticos de organização sintática complexa.
- * Identificam efeitos de sentido decorrentes do uso de aspas.
- * Identificam o gênero e a finalidade de textos argumentativos, publicitários, informativos e instrucionais simples.
- * Identificam, em textos com narrativa fantástica, o ponto de vista do autor.
- * Reconhecem as intenções do uso de gírias e expressões coloquiais.
- * Reconhecem relações entre partes de um texto pela substituição de termos e expressões por palavras pouco comuns.
- * Reconhecem o efeito de ênfase provocado pela repetição de uma palavra ou de um segmento.
- * Identificam a tese de textos informativos e argumentativos que defendem o senso comum com função metalinguística e identificam, em reportagem, argumento que justifica a tese contrária ao senso comum.

- * Reconhecem, na comparação entre dois textos, posições contrárias acerca de um determinado assunto ou tratamento distinto de um mesmo tema.
- * Reconhecem relações de causa e consequência em textos com termos e padrões sintáticos pouco usuais.
- * Reconhecem o valor semântico (intensidade, alternância, possibilidade, explicação e lugar) de uma conjunção ou expressão adverbial pouco usual.
- * Identificam efeito de humor provocado por ambiguidade de sentido de palavra ou expressão em textos com linguagem verbal e não verbal e em narrativas humorísticas.
- * Identificam os recursos morfossintáticos que agregam musicalidade a um texto poético.
- * Identificam a que se referem os pronomes demonstrativos “isso”, isto, quando eles retomam um trecho anterior do texto.
- * Identificam informações explícitas em texto dissertativo argumentativo, com alta complexidade linguística e em textos com linguagem figurada, a partir da equivalência de sentido entre determinada síntese e o segmento correspondente no texto.
- * Inferem o sentido de uma palavra ou expressão em texto jornalístico de divulgação científica, em texto literário e em texto publicitário.
- * Identificam a opinião de um entre vários personagens, expressa por meio de adjetivos, em textos narrativos, identificam opiniões distintas relativas ao mesmo fato em textos informativos complexos e identificam opiniões em textos que misturam descrições, análises e opiniões.
- * Interpretam tabela a partir da comparação entre informações.
- * Reconhecem a relação lógico-discursiva estabelecida por conjunções e preposições argumentativas.
- * Reconhecem o antecedente de um pronome relativo.

O item abaixo avalia a habilidade de o aluno identificar a tese de um texto. Nesse caso, avalia-se se o aluno é capaz de identificar a ideia defendida em um texto jornalístico.

Item **P100117EX**

Leia o texto abaixo.

	A descoberta de uma nova Amazônia
5	Apesar de todos os superlativos que a Amazônia envolve, em termos de extensão, riquezas naturais e importância para o clima do planeta, há vastas áreas da região que ainda não foram devidamente mapeadas. Numa área de 1,8 milhões de quilômetros quadrados, equivalente a três França, não se conhecem ao certo o relevo do terreno e o percurso dos rios. Ignoram-se o potencial mineral do subsolo e detalhes do ecossistema. Esse desconhecimento geográfico de um pedaço tão grande do Brasil decorre do fato de que o último levantamento cartográfico da Amazônia foi feito em 1980, utilizando-se técnicas hoje obsoletas. Os mapas atualmente disponíveis, elaborados por meio de fotografias aéreas, trazem poucos detalhes e muitas imprecisões. Num período de trinta anos, o curso dos rios de porte médio e pequeno, por exemplo, sofre alterações significativas. Agora, por iniciativa do Exército brasileiro, está em andamento um novo levantamento cartográfico da Amazônia, que vai revelar os detalhes de seus trechos quase desconhecidos. Os novos mapas terão papel essencial no planejamento estratégico da região, tanto na preservação da floresta quanto na exploração das riquezas naturais e nos investimentos em obras de infraestrutura como estradas e gasodutos. O novo mapeamento da Amazônia, que custará 80 milhões de reais, usa radares transportados por aviões. [...]
10	
15	

Revista *Veja*, 10 de março de 2010. p. 131. Fragmento. (P100117EX_SUP)

(P100117EX) Qual é a tese defendida nesse texto?

- A) A Amazônia tem uma área equivalente a três França.
- B) Mapas precisos são essenciais para o planejamento estratégico da Amazônia.
- C) O curso dos rios amazonenses, de porte médio e pequeno, é constante.
- D) Novos mapeamentos da Amazônia custarão 80 milhões de reais.

% de Resposta	Hipótese
A 21,9%	Ao assinalar essa alternativa, os alunos revelaram ter se detido em uma informação secundária do texto, cuja finalidade é dimensionar o tamanho da área não mapeada da Amazônia, mas que não se configura como a ideia defendida nesse texto.
B 51,5%	Os alunos que assinalaram essa alternativa B, o gabarito, interpretaram corretamente o texto como um todo, extraindo dele a ideia defendida pelo autor. Como a Amazônia, ainda, possui trechos desconhecidos e imprecisões cartográficas, os alunos conseguiram identificar a necessidade de mapas mais precisos, demonstrando já ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item.
C 8,2%	Os alunos que marcaram essa alternativa entenderam que, por apresentarem “trechos quase desconhecidos”, os rios seriam os principais responsáveis pelo mapeamento geográfico da Amazônia, e essa seria a tese defendida pelo autor, porém esse trecho revela-se apenas como uma informação pontual.
D 17,9%	Os alunos que optaram por essa alternativa, consideraram como tese uma das consequências de um novo mapeamento da Amazônia, o que também se configura numa informação secundária. Portanto, assim com nas alternativas A e C, esses alunos demonstraram que ainda não desenvolveram a habilidade de identificar a tese de um texto.
Branco e Nulo: 0,5%	

Este item avalia a habilidade de reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. Nesse caso, foram utilizados dois textos que apresentam opinião de especialistas os quais divulgados em uma reportagem veiculada na internet.

Item **P100040EX**

Leia os textos abaixo.

Texto 1

“O toque de recolher serve apenas para o recolhimento de crianças e adolescentes em situações de risco [...] Em agosto de 2005, quando começou o toque de recolher em Fernandópolis, por dia, chegávamos a recolher das ruas 40 a 50 adolescentes [...].

Hoje, nas nossas operações, dificilmente recolhemos mais de 10 adolescentes em situação de risco. Na última ronda, realizada nesta sexta (24), recolhemos apenas três”, conta Pelarin.

Juiz Evandro Pelarin – Titular da Vara da Infância e Juventude de Fernandópolis e autor do toque de recolher na cidade.

Texto 2

“Sou contra o toque de recolher por vários e inúmeros aspectos. Primeiro, porque contraria o direito à liberdade, que está no artigo 227 da Constituição Federal. No Estatuto da Criança e do Adolescente também diz que é crime qualquer autoridade privar crianças ou adolescentes de suas liberdades, procedendo a sua apreensão sem estarem em flagrante ou inexistindo uma ordem prescrita da autoridade judiciária, só pode ser prescrita após uma declaração”, diz o especialista.

Ariel de Castro Alves – Advogado, especialista em direitos humanos e direitos da criança e do adolescente e membro do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Disponível em: <<http://virgula.uol.com.br/ver/noticia/news/2009/04/29/202189-bate-rebate-toque-de-recolher-para-menores-divide-a-opiniao-de-especialistas>>. Acesso em: 28 mar. 2010. Fragmento. (P100040EX_SUP)

(P100040EX) Nesses textos, em relação ao toque de recolher, são expressas opiniões

- A) ambíguas.
- B) confusas.
- C) divergentes.
- D) semelhantes.

% de Resposta	Hipótese
A 16,7%	Os alunos que fizeram essa opção entenderam, equivocadamente, que as opiniões presentes nos dois textos seriam ambíguas, ou porque não conseguiram reconhecer as marcas presentes nos textos – já que os posicionamentos dos autores encontram-se claramente marcados – ou porque desconhecem o significado da palavra “ambíguas”.
B 13,9%	Os alunos que marcaram essa alternativa não conseguiram perceber as marcas linguísticas indicativas das opiniões dos leitores, revelando, dessa forma, que ainda não desenvolveram a habilidade de reconhecer posicionamentos distintos.
C 53,5%	Os alunos que assinalaram essa alternativa já desenvolveram a habilidade avaliada, pois conseguiram perceber a divergência entre as opiniões a respeito do toque de recolher, as quais se encontram explicitamente marcadas em cada um dos textos – “O toque de recolher serve [...] para recolhimento de crianças e adolescentes em situações de risco.” (Texto 1) e “Sou contra o toque de recolher por vários e inúmeros aspectos...” (Texto 2). Além disso, compreenderam que a palavra “divergentes” significa oposta.
D 15,6%	Os alunos que escolheram essa alternativa entenderam que o tema abordado nos textos é idêntico, porém ainda não conseguiram perceber que as opiniões expressas nos dois são opostas. Esses alunos, assim como aqueles que marcaram as alternativas A e B, ainda não consolidaram essa habilidade.
Brancos e Nulos: 0,3%	

Acima de 335 pontos

Avançado

Neste nível, os estudantes da 1º ano do Ensino Médio:

- * Inferem o sentido de uma expressão em texto informativo com estrutura sintática no subjuntivo e vocábulo não usual.
- * Depreendem uma informação implícita cujo entendimento depende da compreensão global de textos de filosofia ou artigos jornalísticos.
- * Reconhecem, por inferência, a relação de causa e consequência entre as partes de um texto e outras relações de sentido entre orações, como comparação, adição, tempo e finalidade, com apoio de conectores e formulações pouco usual na linguagem dos adolescentes.
- * Identificam a tese de textos argumentativos com temática muito próxima da realidade dos estudantes, o que exige um distanciamento entre a posição do autor e a do leitor.
- * Reconhecem formas linguísticas típicas da linguagem formal ou da linguagem informal, a partir de uma estrutura morfossintática e da escolha de uma palavra no texto.
- * Identificam marcas de coloquialidade em textos literários que usam a variação linguística como recurso estilístico.
- * Reconhecem o efeito de sentido decorrente do uso de gíria, de linguagem figurada e outras expressões em textos argumentativos e de linguagem culta.
- * Reconhecem o efeito de humor provocado pelo jogo de palavras com duplo sentido.
- * Reconhecem o efeito poético provocado pela associação entre duas expressões vizinhas que têm sentidos opostos (por exemplo: “um contentamento descontente”).
- * Depreendem o sentido de uma expressão metafórica de acordo com seu emprego em textos literários, jornalísticos e publicitários.
- * Recuperam o referente do pronome demonstrativo “isso”, a partir de um enunciado com nível relativamente alto de complexidade.
- * Identificam a tese de um texto argumentativo de tema e vocabulário complexos e estabelecem relação entre uma tese e o argumento que a sustenta.
- * Identificam, entre várias opiniões, aquela que é atribuída a uma determinada personagem.
- * Reconhecem a função textual da utilização de travessões.
- * Reconhecem o efeito de sentido decorrente do uso de certos recursos morfossintáticos, como, por exemplo, frases curtas.
- * Recuperam o referente de um pronome oblíquo de terceira pessoa, num contexto de diálogo em que esse referente é o interlocutor.
- * Reconhecem aspectos comuns no tratamento de um mesmo tema por textos diferentes.

O item abaixo avalia a habilidade de reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc. Nesse caso, especificamente, avalia-se se o aluno consegue reconhecer que uma locução adverbial apresenta valor semântico de tempo. Para isso, foi utilizado um fragmento de um livro de literatura infanto-juvenil.

Item **P060048B1**

Leia o texto abaixo.

	Passeio pelo campo
	Começaram as férias. Valentina se prepara para passar uns dias na casa de seus avós. Por isso, está um pouco inquieta, afinal, viajará sozinha, experiência que realiza pela primeira vez.
5	Os pais a acompanham até a rodoviária, de onde se despedem com beijos, abraços e muitas recomendações: – Comporte-se bem! Avise assim que chegar... Ajude seus avós nas tarefas de casa!
10	O ônibus parte rapidamente. Valentina, emocionada, olha pela janela e acena para seus pais, que respondem da plataforma da estação. Fica olhando... cada vez os vê menores, como pontinhos agitando as mãos, em alegre despedida. À medida que se distancia, ficam para trás a cidade, seus altos edifícios e grandes casas, as enormes chaminés das fábricas, suas amplas avenidas e uma multidão de pessoas, que se dirigem a todas as partes.

REPETTO, Juan Carlos Porta. *Passeio pelo campo*. Curitiba: Módulo. p. 2, 3 e 4. Fragmento. (P060047B1_SUP)

(P060048B1) Leia novamente o trecho abaixo.

“Avise assim que chegar...” (l. 6)

Nesse trecho, a expressão destacada indica

- A) causa.
- B) finalidade.
- C) lugar.
- D) tempo.

% de Resposta	Hipótese
A 10,2%	Os alunos que optaram por essa alternativa se detiveram na razão das recomendações dos pais de Valentina. Essa escolha, contudo revela que esses alunos ainda não conseguem perceber o valor de temporalidade nem o de uma expressão causa.
B 25,8%	Os alunos que escolheram essa alternativa demonstraram que não conseguem reconhecer relação de temporalidade indicada pela expressão em destaque no comando do item, associando, equivocadamente, seu sentido ao de finalidade.
C 29%	Os alunos que marcaram essa alternativa consideraram apenas o verbo “chegar” presente no comando para resposta e inferiram trata-se de uma locução indicativa de lugar. Esses alunos, assim como aqueles que marcaram as alternativas A e B, ainda não compreendem o valor semântico expresso pelo termo em destaque no comando. Essa escolha revelara que não ainda desenvolveram a habilidade avaliada pelo item.
D 34,5%	Os alunos que marcaram essa alternativa, o gabarito, conseguiram perceber o valor semântico da locução adverbial destacada no comando do item, principalmente pela presença do advérbio “assim”, que nesse caso, introduz uma ideia de tempo.
Branco e Nulos: 0,5%	

6 ATIVIDADES PARA APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS

A seguir, você encontrará algumas propostas de atividades a serem desenvolvidas com a equipe pedagógica da escola. Esta será uma interessante oportunidade para pensar coletivamente ações pedagógicas que visem à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, à elevação dos indicadores educacionais da escola.

O que esperamos deste momento de discussão dos resultados é a criação de uma rede de responsabilização da qual fazem parte a direção, os professores, os coordenadores pedagógicos, os estudantes e seus familiares. O intuito da criação dessa rede integrada é conectar esses atores em fortes elos de solidariedade, coparticipação, comprometimento e atitude positiva frente aos desafios de transformar, para melhor, o processo educativo da escola. Isso equivale a dizer que, para os resultados da Edição 2010 do SAERS se tornarem efetivamente um instrumento de melhoria da eficácia escolar, o sucesso das ações a serem desenvolvidas na escola dependerá muito mais da interação estabelecida entre todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, do que da simples soma de seus esforços isolados, ainda que estes sejam grandes.

Daí depreende-se a importância de um espaço institucional criado com o objetivo de facilitar a divulgação e apropriação dos resultados da avaliação do SAERS, tornando essa ação uma importante aliada na busca por um sistema educativo capaz de promover justiça e inclusão social.

Para que esse ideário transponha o mero discurso e efetivamente se concretize, é preciso, em primeiro lugar, que você e todos de sua escola acreditem que isso é possível.

Esperamos que as atividades para apropriação de resultados contribuam para o estabelecimento de uma cultura permanente de debate, reflexão e utilização dos resultados do SAERS para o planejamento coletivo da escola.



Atividade 1

Análise dos resultados de proficiências médias e de participação dos estudantes

Objetivo	Analisar os resultados de proficiência média e de participação do SAERS 2010.
Material(ais) necessário(s)	Folhas de papel ofício e material para anotação, boletins de Língua Portuguesa com os resultados da sua escola
Pontos-Chave	Deverá ficar claro para o participante que as proficiências médias expressas nos boletins são medidas de tendência central, ou seja, elas representam, por meio de um valor único, ou central, o conjunto das proficiências alcançadas nos testes por todos os estudantes e, portanto, sofre influência da quantidade de estudantes que respondem aos testes.

Realização: Forme grupos com no máximo cinco pessoas e distribua os resultados de Língua Portuguesa da sua escola. Em seguida, discuta os resultados com base nas seguintes questões norteadoras:

Compare a proficiência média da nossa escola com as outras médias apresentadas.

Como você interpreta a posição de nossa escola?

E a participação?

De que forma você acha que a participação pode interferir nos resultados de nossa escola?

Deixe que os grupos respondam livremente, expondo suas opiniões. Depois desse debate inicial, você poderá passar à fase seguinte, com a sistematização das respostas:

- * Peça aos participantes de cada grupo que anotem, em tópicos, os principais pontos da discussão.
- * Depois de decorrido o debate interno, reagrupo os participantes de modo que se forme a metade de grupos anteriormente formados. Por exemplo, se no início havia seis grupos com quatro pessoas, nessa etapa deverão ser formados três grupos com oito pessoas cada grupo.
- * Os novos grupos formados deverão comparar suas respostas anteriores para o estabelecimento de um consenso e elaborar uma resposta final.
- * Peça que os participantes elejam um representante de cada grupo, o qual deverá apresentar as conclusões para todos.

Você pode encerrar essa atividade destacando os pontos mais interessantes nas respostas dos grupos e pode, inclusive, anotá-los no quadro.

Atividade 2

Análise dos resultados da evolução do desempenho e do percentual de estudantes em cada nível e padrão da escala de proficiência de Língua Portuguesa

Objetivo	Analisar a evolução dos resultados entre as diferentes edições do SAERS e o percentual de estudantes em cada nível e padrão de desempenho.
Material(ais) necessário(s)	Folhas de papel ofício e material para anotação, boletins de Língua Portuguesa com os resultados da sua escola. Pequenos cartazes com os dizeres: Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado.
Pontos-Chave	O importante nessa atividade é o entendimento de que, apesar da proficiência média ser uma importante medida representativa da escola, a distribuição dos estudantes pelos diferentes níveis e padrões da escala permite um grau mais refinado na interpretação dos resultados. Pelos gráficos de distribuição é possível, portanto, identificar o percentual de estudantes que precisam de atenção focalizada por parte da escola. A evolução dos resultados da escola ao longo das edições do SAERS permite compreender, por sua vez, o desempenho dos estudantes nas últimas avaliações.

Realização: A primeira parte dessa dinâmica segue o mesmo formato da anterior, modificando-se apenas o conteúdo do debate. Forme grupos com, no máximo, cinco pessoas e distribua os resultados de Língua Portuguesa da sua escola. Em seguida discuta com os participantes sobre os resultados com base nas seguintes questões norteadoras:

Nos gráficos da evolução do desempenho, qual o comportamento dos resultados para as últimas edições do SAERS no estado, na CRE e em nossa escola?

O percentual de estudantes nos padrões mais baixos da escala tem diminuído ou aumentado nas últimas avaliações?

À quais fatores você credita esse comportamento?

Deixe que os grupos respondam livremente, expondo suas opiniões. Depois desse debate inicial, você poderá passar à fase seguinte, com a sistematização das respostas.

- * Peça aos participantes de cada grupo que anotem, em tópicos, os principais pontos da discussão interna.
- * Depois de decorrido o debate interno, reagrpe os participantes de modo que se forme a metade de grupos anteriormente formados. Por exemplo, se no início havia seis grupos com quatro pessoas, nessa etapa deverão ser formados três grupos com oito pessoas cada grupo.
- * Os novos grupos formados deverão comparar suas respostas anteriores para o estabelecimento de um consenso e elaborar uma resposta final.
- * Peça que os participantes elejam um representante de cada grupo, o qual deverá apresentar as conclusões para todos.

Você pode encerrar essa atividade destacando os pontos mais interessantes nas respostas dos grupos e pode, inclusive, anotá-los no quadro.

Depois de transcorrido o debate anterior, você pode iniciar a segunda parte dessa atividade. Para tanto, divida os participantes em quatro grupos. Para cada grupo você deverá entregar um cartaz com o padrão de desempenho. Assim, por exemplo, para o grupo I você poderá entregar o cartaz *Abaixo do Básico*, para o grupo II o cartaz *Básico* e assim sucessivamente até o grupo IV com o cartaz onde se lê *Avançado*.

Depois que cada grupo recebeu o seu cartaz, peça para que os participantes informem o percentual de estudantes da escola em cada padrão de desempenho. Feito isso, as discussões podem ter por centro as seguintes diretrizes:

Agora que vocês identificaram o percentual de estudantes em cada padrão, quais as características de desempenho em Língua Portuguesa que os estudantes de cada grupo apresentam?

Essas características estão no Quadro dos Padrões de Desempenho, neste boletim. Os participantes deverão fazer a interpretação das características de desempenho correspondentes ao cartaz do seu grupo, ou seja, quem está no grupo *Adequado*, por exemplo, deverá interpretar o que entendeu das características de desempenho referentes a esse padrão. Depois que cada grupo apresentar as suas características de desempenho, você poderá questioná-los nos seguintes pontos:

Qual é o percentual de estudantes da escola que pode estar correndo risco de evasão?

Por que isso está acontecendo em nossa escola?

Quais ações podem ser implementadas para redução do percentual de estudantes nos padrões de baixo desempenho?

Peça para cada grupo apresentar sua resposta. Todos deverão participar e apresentar uma resposta final, consensual. Por último, para encerrar essa atividade, você poderá perguntar aos participantes:

Os estudantes que estão nos diferentes níveis de desempenho da escala de proficiência são capazes de realizar quais tarefas?

A resposta a essa questão requer a apresentação dos itens de proficiência que estão neste boletim. Peça, então, para os grupos apresentarem os itens correspondentes aos padrões de desempenho de cada grupo. Ou seja, os participantes do grupo *Avançado*, por exemplo, deverão apresentar alguns itens representativos dos intervalos constituintes desse padrão. Atente ao percentual de respostas para cada alternativa demonstrado pelos estudantes de nosso estado. Levante, juntamente com os grupos, outras possíveis hipóteses cognitivas para as alternativas dos itens.

Atividade 3

Interpretação pedagógica dos resultados por meio da escala de proficiência de Língua Portuguesa

Objetivo	Interpretar, de forma pedagógica, os resultados da escola com base na escala de proficiência em Língua Portuguesa.
Material(ais) necessário(s)	Boletins de Língua Portuguesa com os resultados da sua escola. Cópias das escalas de proficiência para esta dinâmica, que estão disponíveis no Portal da avaliação, acessível através do site www.saers.caedufjf.net .
Pontos-Chave	Para os participantes deverá ficar claro que cada um dos domínios da escala se divide em competências que, por sua vez, reúnem um conjunto de habilidades, que são apresentadas por meio dos descritores da Matriz de Referência. As cores presentes na escala de proficiência, que vão do amarelo claro ao vermelho, representam a gradação de complexidade das habilidades desenvolvidas, pertinentes a cada competência. O entendimento da gradação das cores é fundamental para proceder à interpretação pedagógica dos resultados da escola.

Realização: Forme grupos com, no máximo, quatro pessoas para essa atividade. Depois da formação dos grupos, distribua as cópias com a escala de proficiência em Língua Portuguesa para cada grupo. Em seguida informe sobre as seguintes tarefas que os grupos deverão realizar:

- * Peça para traçarem uma reta vertical na escala exatamente no ponto referente à proficiência média da escola.
- * Depois de traçar essa reta, os participantes deverão colocar, na primeira linha da escala, no espaço correspondente, o percentual de estudantes para cada nível. Da mesma forma, na última linha da escala, os participantes deverão preencher com o percentual de estudantes para cada padrão de desempenho.

Feito isso, você poderá direcionar os debates entre os grupos com os questionamentos:

Vocês viram que, na escala de proficiência, existem diferentes cores. O que isso quer dizer?

Quais habilidades os estudantes do 1º ano do Ensino Médio, que estão no padrão de desempenho Avançado para Língua Portuguesa, demonstram ter?

Qual é o percentual de estudantes nos intervalos anteriores ao padrão de desempenho Adequado?

Quais práticas pedagógicas podemos implementar em sala de aula para o desenvolvimento de habilidades nesses grupos de estudantes?

Deixe que os grupos debatam o suficiente para compor as respostas. As análises que os grupos farão devem ter por base os Domínios e Competências da Escala, apresentados neste boletim. Os participantes devem discutir, em especial, as habilidades ainda não desenvolvidas pelos seus estudantes.

Depois da exposição das respostas, ao realizar o fechamento dessa atividade, você poderá chamar a atenção para o fato de que a escala apresenta o desenvolvimento do estudante de forma contínua e cumulativa ao longo de seu processo de escolarização, ou seja, as habilidades ali expressas vão se tornando cada vez mais complexas a medida que o estudante avança nas etapas de escolaridade.

Depois de encerradas as atividades propostas, você poderá estruturar formas para o acompanhamento e monitoramento das ações voltadas para a melhoria do desempenho escolar. Essa atitude é muito importante para consolidar a proposta das atividades em sua escola.

A AGORA É COM VOCÊ

Você conheceu, neste Boletim, o desempenho de sua escola nos testes de proficiência da edição de 2010 do SAERS, comparou dados, interpretou de forma pedagógica a escala de proficiência. De posse deste material, você já tem os indicativos do que está indo bem e o que ainda precisa (e pode) ser melhorado na sala de aula e na escola. Você e toda a sua comunidade escolar têm, agora, dados concretos sobre o desenvolvimento das habilidades e competências básicas dos estudantes avaliados. É hora, pois, de utilizar esse conhecimento em prol da melhoria da educação ofertada em sua escola.

Nos aspectos em que os estudantes foram bem sucedidos, você pode manter e até intensificar as suas práticas. Por outro lado, não desanime se os resultados não foram satisfatórios. Eles poderão ser melhorados. Temos certeza de que você e todos da escola estão preocupados e desenvolverão estratégias para reverter essa situação.

A coleção SAERS 2010 que a escola está recebendo não pode ficar guardada na estante ou na gaveta. Ela deverá nortear a discussão das reuniões na escola (equipe gestora, professores, comunidade) e nos encontros de formação continuada. A partir das informações trazidas por essas publicações, será possível repensar o planejamento da escola e implementar práticas pedagógicas e de gestão alinhadas com o anseio de consolidar uma escola de qualidade no Rio Grande do Sul.

Acreditamos que os dados do SAERS podem contribuir para uma prática reflexiva capaz de transformar a escola em uma instância na qual a equidade de oportunidades seja, efetivamente, um instrumento de promoção dos estudantes.



